

Fundação Getulio Vargas

Escola de Ciências Sociais

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL REFERENTE AO
ANO REFERÊNCIA DE 2018**

conforme previsto pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, submetido ao INEP como parte integrante do SINAES.

Rio de Janeiro, Março de 2019

Sumário

1 – INTRODUÇÃO	3
1.1 – Dados da IES	3
1.2 Dados da CPA	3
1.3 Planejamento estratégico da autoavaliação.	3
2. Metodologia de trabalho da CPA	5
3. Desenvolvimento	7
Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional	7
Eixo 2. Desenvolvimento Institucional	9
Eixo 3. Políticas Acadêmicas	15
Eixo 4. Políticas de Gestão	29
Eixo 5. Infraestrutura física	34
4. Análise dos dados e das informações	37
5. Ações com base nas análises	37
ANEXO I	39
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	39
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	40
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	42
Dimensão 4: A comunicação com a sociedade	44
Dimensão 9: Política de Atendimento Discente:.....	44
Eixo 4: Políticas de Gestão.....	46
Dimensão 6: Organização e Gestão da instituição:.....	48
Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira	50
Dimensão 7: Infraestrutura física	51

1 – INTRODUÇÃO

1.1 – Dados da IES

Escola de Ciências Sociais – 3614

Instituição privada sem fins lucrativos

Faculdade

Rio de Janeiro – RJ

1.2 Dados da CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Escola de Ciências Sociais foi reformulada em 19 de dezembro de 2018, para efetuar a substituição da coordenação, a substituição de representantes técnicos e representantes docentes. Assim, a CPA consta com os seguintes membros para o mandato 2018-2019:

Martina Spohr Gonçalves	Coordenadora e representante docente
Thais Blank	Representante docente
Jimmy Medeiros	Representante convidado dos professores extra-carreira
Silvia Monnerat	Representante docente
Vanessa Cavalcante	Representante técnico-administrativa
Natasha Campos	Representante técnico-administrativa
Bruno Macedo	Representante técnico-administrativo
Gyovana Alves	Representante discente
Lucas Spoladore	Representante discente
Leandro Molhano Ribeiro	Representante da sociedade civil organizada

1.3 Planejamento estratégico da autoavaliação.

A Escola de Ciências Sociais da FGV, situada no Rio de Janeiro, à Praia de Botafogo 190, é unidade de ensino mantida pela Fundação Getúlio Vargas. A Fundação Getúlio Vargas, instituição privada sem fins lucrativos, com sede e foro no Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, com estatuto registrado no 17º Cartório de Ofícios e Notas, da Comarca do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1944, é a Instituição Mantenedora da ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS. A Fundação Getúlio Vargas está situada na Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro, CEP 22250-900, CNPJ 33.641.663/0001-44, Registro Civil de Pessoa Jurídica n. 15987. Em 2005, a FGV teve autorização do MEC para o credenciamento da ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, com a abertura do curso de graduação em Ciências Sociais, no Rio. Posteriormente, em 2008, obteve também a autorização para abertura do curso de licenciatura em História.

Em 2012, a IES foi recredenciada pela Portaria 382, de 23 de novembro de 2012 e obteve o IGC 5 (cinco). O Regimento da Escola foi aprovado pelo Sr. Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio da Portaria n. 282, de 21 de junho de 2006. A aprovação do Regimento foi feita pelo Ofício n. 5220/2006-MEC/SESu/GAB/CGLNES. Um novo Regimento foi aprovado em 22 de fevereiro de 2013.

Em 2018, a IES contava com dois cursos de graduação (Bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em História) e o Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHBC), que abriga um Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais, e Mestrado e Doutorado Acadêmicos em História, Política e Bens Culturais. O curso de Ciências Sociais foi autorizado pela Portaria 1.295 de 19 de abril de 2005, com 50 vagas anuais no turno diurno, e foi reconhecido pela Portaria 255, de 11 de julho de 2011. O curso de Licenciatura em História foi autorizado pela Portaria 604, de 27 de Agosto de 2008, com 100 vagas anuais em turno integral, e reconhecido pela Portaria 431, de 29 de julho de 2014. Atualmente, conta com 50 vagas anuais, redução autorizada pelo MEC.

Entre os dias 8 e 12 de maio de 2018 recebemos a visita da comissão *in loco* do Ministério da Educação para que fosse realizado processo de recredenciamento do curso de Ciências Sociais. A visita correu como esperado, e no dia 18 de maio, uma semana depois do encerramento das atividades agendadas pela comissão, recebemos o relatório de avaliação que conferiu a nota máxima (5) para a Escola.

Em 2017, foi realizada a avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação da Capes (2013-2016) e o resultado foi divulgado no dia 20 de setembro. O Programa

manteve a nota 5 no Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais (nota máxima para a modalidade) e teve sua nota aumentada de 4 para 5 no Mestrado Acadêmico e Doutorado em História, Política e Bens Culturais.

Em Outubro de 2018 recebemos o resultado do ENADE realizado no final de 2017. Os cursos de História e Ciências Sociais ficaram com o conceito 4 tanto no conceito ENADE quanto no IDD (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado). No Índice Geral de Cursos (IGC) obtivemos a nota máxima, 5. Conseguimos também a nota máxima (5) no Guia do Estudante.

Ainda em 2018 foi criada a nova Sala de Estudos destinada a alunos do CPDOC. A sala, que ficou pronta em maio, logo antes da chegada da comissão do MEC, fica no terceiro andar da FGV e oferece excelentes condições de trabalho para os estudantes. A sala atende a uma demanda que o corpo discente vinha apresentando de diferentes formas e a diferentes instâncias da IES nos últimos semestres.

No ano de 2016, a Mantenedora da IES optou por descontinuar a Licenciatura em História, por conta da baixa procura de estudantes. A decisão foi ratificada em Congregação da IES, que deliberou pela instalação de Comissão de Desativação, que, por sua vez, enviou ofício ao MEC contendo o cronograma de desativação até 2020. Ao longo de 2018, a CPA acompanhou as ações previstas no cronograma de desativação do curso e procurou assegurar que o mesmo fosse integralmente cumprido sem qualquer prejuízo aos alunos matriculados. Tal acompanhamento fora realizado em parceria e diálogo com professores, o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e mediante reuniões com alunos. Neste âmbito, podemos destacar a oferta de disciplinas no curso, tanto obrigatórias, quanto eletivas, bem como a continuidade de eventos e atividades extracurriculares na área de ensino de história que beneficiam a formação e a integração dos estudantes no universo da pesquisa e ensino.

Ao longo de anos de existência, a Escola de Ciências Sociais tem buscado aperfeiçoar seus mecanismos de gestão e sua qualidade acadêmica através de diversos processos de avaliação. Além dos processos de avaliação externa, realizados pelo MEC e INEP, a IES tem dado total apoio e estímulo às atividades de sua CPA. A comissão tem realizado reuniões presenciais periódicas com o intuito de aperfeiçoar seus instrumentos avaliativos, e seus resultados têm sido sistematicamente apresentados na Congregação da IES e nos seus Colegiados de curso, tarefa facilitada pela dimensão compacta da IES. Entendemos que o relatório anual da CPA se articula ao PDI, por ser o principal meio de a comunidade acadêmica acompanhar as metas da instituição e buscar seu

aperfeiçoamento.

2. Metodologia de trabalho da CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Escola de Ciências Sociais foi reformulada ao final de 2014, com a inclusão de mais um representante docente e de

mais um representante técnico. Essas mudanças tiveram o objetivo de ampliar a capilaridade da CPA na IES, fazendo com que seus trabalhos e sua metodologia sejam mais amplamente conhecidos pela comunidade da Escola. Em julho de 2018, a professora Letícia Carvalho deixou a coordenação da Comissão. A professora Martina Spohr, por sua vez, assumiu a coordenação. As professoras Silva Monnerat e Thaís Blank, também passaram a integrar a Comissão em substituição aos professores Paulo Fontes e João Marcelo. Do mesmo modo, o representante Flavio Carvalhaes da Sociedade Civil Organizada foi substituído por Leandro Molhano.

A CPA segue três fases no seu procedimento: planejamento, desenvolvimento e consolidação. Na fase de planejamento, a Comissão debate sua metodologia de trabalho e organiza seu instrumento avaliativo. No desenvolvimento, procura-se implementar o instrumento, observando os prazos necessários, ao mesmo tempo em que se coletam informações adicionais necessárias para o andamento dos trabalhos. Na fase de consolidação, o coordenador redige a primeira versão do relatório, que é então submetido aos demais membros para considerações e críticas. Nesta última fase, a Comissão também sistematiza as informações a serem reportadas aos Colegiados de graduação da IES, que deverão levar em conta essas informações ao discutirem temas pedagógicos. No ano de 2018, a primeira fase do processo foi realizada em reunião realizada no mês de março, ao passo que o desenvolvimento foi ratificado em reunião da CPA de dezembro, com a reformulação de seus membros. O instrumento foi aplicado nos meses de novembro de 2018 a janeiro de 2019, permanecendo aberto no sistema online da IES. O relatório foi consolidado já em março de 2018.

Para o ano de 2018, a Comissão deu continuidade ao instrumento avaliativo reformulado em 2017. Seguindo o ano anterior, a CPA realizou um survey (técnica de pesquisa social aplicada em que utiliza um questionário padronizado como instrumento de coleta dos dados) - com a comunidade acadêmica, obtendo o seguinte número de respondentes:

- 15 professores.
- 30 alunos de graduação.
- 8 funcionários.
- 33 alunos de pós-graduação.

Posteriormente, as respostas foram sistematizadas em gráficos comparativos entre os públicos com a intenção de verificar as similaridades e distinções nas

percepções. Este instrumento adotado pela CPA do CPDOC é útil para conhecer potencialidades e fragilidades de maneira que a instituição de ensino superior possa buscar corrigir e aperfeiçoar alguns detalhes de sua gestão. Ao final deste relatório, apresentamos o questionário e um sumário executivo das respostas para o ano de 2018.

Além do instrumento avaliativo, a CPA vale-se de documentação oficial da IES, como o PDI e o PPCs dos dois cursos, e de informações fornecidas pela Secretaria de Registro Acadêmico da FGV, pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da IES e pela secretaria da Escola. Também são levados em conta os clippings feitos pela Mantenedora, que atestam a repercussão das atividades da Escola na comunidade em geral.

3. Desenvolvimento

Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão avaliativa 8 – do planejamento e avaliação institucional

Ações planejadas – A CPA avaliou essa dimensão a partir das respostas gerais no questionário avaliativo e do seu próprio funcionamento, bem como sua conexão com outras instâncias da IES e da Mantenedora responsáveis pela realização de avaliações.

Ações realizadas – Ao longo de 2018, os membros da CPA optaram por manter o questionário aplicado desde 2016, a fim de construir uma nova série histórica proporcionando dados mais consolidados, mas também possíveis de comparação com a série anterior. Além disso, deliberou-se por aplicar o questionário ainda em novembro, quando os estudantes estivessem frequentando as aulas. Seguindo a orientação do relatório da CPA 2016, a comissão intensificou o trabalho de divulgação do questionário online, a fim de engajar não só os alunos de graduação e pós-graduação, como também os professores e funcionários, através de e-mails, divulgações in loco nas salas de aula e reuniões de professores e técnicos. Vale ressaltar que o processo de preenchimento do Formulário Eletrônico de Avaliação, se deu concomitantemente com a postagem do PDI (com PPC anexo) e do documento “Relato Institucional” solicitado e normatizado pelo INEP, cuja estrutura é definida pela “NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES nº 062”.

Com relação ao grau de conhecimento da comunidade sobre o planejamento da Escola de Ciências Sociais, os funcionários reportaram os maiores índices de conhecimento sobre o tema, sendo que 63% responderam que possuem um “alto” ou “muito alto” conhecimento do tema. É o mesmo percentual para esta categoria, se comparado com o ano anterior. Professores apresentaram proporção similar ao do último ano, sendo 59% em 2017 e 54% em 2018. Os alunos de pós-graduação, por sua vez, responderam em grande maioria (80%) os itens, “baixo” e “muito baixo”, indicando desconhecimento sobre o tema, repetindo uma tendência reportada em anos anteriores.

No âmbito de comparação do CPDOC com outras instituições de ensino que também ofereçam cursos de Ciências Sociais e História, nota-se uma avaliação bastante positiva da escola entre os professores e alunos, com proporções iguais ou muito próximas de 100% para categorias “ótimo” e “bom”. Em particular, 75% dos alunos de pós-graduação e 52% dos alunos de graduação, bem como 80% dos docentes avaliaram a IES com o conceito “ótimo”, demonstrando satisfação elevada com a Escola. Os alunos de graduação avaliaram positivamente a Escola, embora um percentual considerável (45%) tenha classificado como “boa”. Os funcionários também avaliaram de maneira profícua a instituição, sendo que 88% consideram a Escola “ótima” (63%) ou “boa” (25%).

Potencialidades: A CPA vê positivamente o grau de conhecimento do planejamento da IES por parte do corpo docente e funcionários, assim como o aumento da participação dos pós-graduandos nas respostas. A avaliação dos cursos pelos estudantes também é outro fator relevante que aponta o retorno do investimento na qualidade institucional.

Fragilidades: Permanece alto o desconhecimento do planejamento institucional por parte dos estudantes de graduação e pós-graduação. Há também um pequeno percentual de alunos e professores que possuem uma avaliação regular ou ruim do CPDOC em comparação a outras instituições que também ofertam os cursos de Ciências Sociais e História.

Recomendação para planejamento acadêmico-administrativo: Integrar mais os alunos de graduação e pós-graduação aos canais que elaboram e comunicam o planejamento institucional da IES e verificar a partir de diálogos e até mesmo

questionários específicos em quais aspectos o CPDOC pode melhorar, a fim de aumentar a satisfação dos alunos e professores.

Eixo 2. Desenvolvimento Institucional

Dimensão avaliativa 1 – da missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional

Ações planejadas – A Comissão Própria de Avaliação analisou a pertinência do PDI da IES, sua implementação e o grau de conhecimento da comunidade acadêmica em relação ao plano de desenvolvimento institucional. Para tanto, optou por levar em conta os resultados do instrumento avaliativo, o PDI, o PPC dos dois cursos de graduação e dados fornecidos pela secretaria da FGV/CPDOC. Conforme mencionado, o questionário aplicado à comunidade foi mantido, de forma que a CPA possa averiguar a percepção sobre a missão da IES de forma histórica, o que permitira detectar possível aumento do engajamento da comunidade.

Ações realizadas – A comissão verificou que as metas do PDI foram debatidas nas reuniões de Congregação bem como as novas estratégias para maior inserção e divulgação do curso com a finalidade de ampliar a atração de alunos para a IES. A IES também finalizou a documentação e recebeu a comissão *in loco* do MEC para o processo de credenciamento.

Potencialidades: A coordenação de ensino de graduação iniciou um profundo debate sobre a reestruturação da política de divulgação do curso implementada pela IES no colegiado de setembro de 2018, conseguindo atrair mais alunos no vestibular 2019, consolidando as primeiras ações de incremento do nosso corpo discente.

Fragilidades: O conhecimento do planejamento acadêmico por parte dos discentes aumentou em relação ao ano anterior, mas precisa ser ampliado ainda mais.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A Comissão reitera a necessidade de integração dos discentes no planejamento institucional.

Dimensão avaliativa 3 – da responsabilidade social

Ações planejadas – A CPA busca monitorar as formas pelas quais a IES tem procurado cumprir os compromissos sociais expressos em seu PDI. Prioriza-se a observação de três eixos centrais: 1) a transferência de conhecimento e importância social das ações da Escola e impactos de suas atividades para o desenvolvimento regional e nacional; 2) as iniciativas voltadas à promoção da cidadania; 3) as relações com o setor público e com o setor produtivo. A CPA levou em conta dados do instrumento avaliativo e informações recolhidas na secretaria de registro acadêmico e secretaria administrativa da IES.

Ações realizadas – Note-se que a Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC tem um histórico de serviços acadêmicos prestados à comunidade em geral, que abarca temáticas que se estendem da análise dos instrumentos de gestão pública (instituições jurídicas, funcionamento do Executivo) à compreensão das novas dinâmicas associativas da sociedade civil (movimento negro, turismo e geração de renda em favelas, movimentos sociais etc). Esta produção é disponibilizada através de periódicos e pelo portal da IES na web. Os professores da IES têm participado de órgãos públicos e da sociedade civil que elaboram políticas públicas relevantes. A IES também é conhecida por abrigar um significativo acervo em História do Brasil Contemporâneo, composto por mais de 2 milhões de documentos de arquivos pessoais (Programa de Arquivos Pessoais), com cerca de 30% de documentos digitalizados e disponíveis para consulta online como também por mais de 7 mil horas de arquivos de história oral, produzidas dentro do Programa de História Oral. Tal acervo vem sendo ampliado desde sua criação, em 1973, e está aberto à consulta pública. A IES também atualiza desde sua criação em 1983 o Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB), uma das maiores obras de referências sobre História do Brasil Contemporâneo, com verbetes de acontecimentos e biográficos, todos disponibilizados online com acesso irrestrito.

O ano de 2018 foi bastante produtivo em termos de atividades de pesquisa, documentação e ensino desenvolvidas pela Escola. Das diversas atividades ocorridas no ano, destacamos as seguintes: I Congresso Internacional em Humanidades Digitais no Rio de Janeiro e o II Seminário Internacional “Histórias do Pós-Abolição no Mundo Atlântico”.

O Laboratório de Humanidades Digitais da Escola de Ciências Sociais promoveu o I Congresso Internacional em Humanidades Digitais no Rio de Janeiro. O HDRio2018

foi realizado em parceria com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e recebeu 282 submissões de trabalho, que debateram o impacto das tecnologias de informação e da digitalização na vida cotidiana dos indivíduos e os seus efeitos nas instituições e sociedades locais e globais, em especial na realidade brasileira. Reuniram-se profissionais das áreas de Humanidades e das Ciências de Dados, Computacionais e da Informação, com projetos que mobilizam acervos digitais, mídia e tecnologias de texto, análise de redes e visualização de dados, jogos digitais, ciberdemocracia e dados abertos.

Este ano chegamos à marca de 130 anos da abolição da escravidão no Brasil. A data articula uma série de significados atribuídos e disputados por diferentes sujeitos sociais do passado e do presente, oferecendo motivos suficientes para a realização de amplo debate público a respeito. Por isso, o CPDOC realizou o II Seminário Internacional “Histórias do Pós-Abolição no Mundo Atlântico”, reunindo estudantes de graduação e pós-graduação, professores da Educação Básica e de Ensino Superior, além de pesquisadores e ativistas antirracistas para discussões que extrapolaram os limites sugeridos pelo marco cronológico da abolição em 13 de maio de 1888 e das especificidades da experiência nacional brasileira.

Além das atividades de pesquisa e ensino que visam ampliar a o diálogo e debate com diferentes setores da sociedade, a CPA também se preocupou em avaliar a existência de um suporte interno para funcionários e estudantes da Escola, a fim de que estes estejam amparados em diferentes situações. Sendo assim, a CPA registrou a existência de uma sala de apoio à amamentação, sob responsabilidade da Mantenedora e localizada no 15º andar do edifício-sede no qual também está a IES. A sala está equipada com freezer e

demais materiais para coleta de leite, e há enfermeira disponível para auxiliar as lactantes.

Outro dado coletado pela CPA, fora o acompanhamento do perfil de seus estudantes, a extensão das políticas de acesso, bolsas e financiamento mantidas pela Instituição. Em 2015, a IES resolveu ampliar seu programa de bolsas, que até então trabalhava com duas modalidades (por classificação no processo seletivo: para os dez primeiros colocados via vestibular e para os dois primeiros colocados via ENEM; e por demanda social, na modalidade de bolsa de financiamento). Desde 2016, os ingressantes puderam concorrer a uma terceira modalidade, que é a de desempenho acadêmico interno, concedida a estudantes que finalizem seu primeiro semestre letivo com CR igual ou acima de 9.0.

A CPA registrou que a IES não participa do PROUNI ou do FIES, mas tem seu próprio programa de bolsas de financiamento, por meio de crédito educativo. Em 2018, a CPA registrou 26 estudantes com algum tipo de bolsa (alguns somam mais de uma modalidade de bolsa), o que equivale a 27% dos alunos do curso. A distribuição por tipos de bolsa é a seguinte: 3 bolsistas da EDUCAFRO; 11 bolsistas por mérito, com descontos que variam entre 70% e 100% da mensalidade; 10 bolsistas com bolsas restituíveis (financiamento interno da FGV), com percentuais que variam entre 30 e 100%. Em 2017, foi criado o Centro para o Desenvolvimento da Matemática e da Ciência (CDMC), com a missão de identificar jovens talentos nas escolas públicas brasileiras, especialmente naquelas não seletivas, com a finalidade de estimulá-los a seguir estudos de graduação e pós-graduação na FGV de maneira a enriquecer o corpo de cientistas e profissionais de avançada formação que o país necessita. O CDMC fornece bolsas de estudos para alunos da nossa IES. Atualmente temos 3 bolsistas CDMC entre nossos alunos.

A CPA registrou a existência de diversas entidades estudantis no prédio-sede da Mantenedora que organizam atividades de voluntariado e trabalho social, tais como ENACTUS, FGV Social, o Amplia e o FGV +. A participação de estudantes da Escola de Ciências Sociais nessas atividades aumentou no último ano. Ao longo de 2018, ocorreram campanhas pontuais promovidas por diferentes departamentos e Escolas da instituição, como a campanha para doação de sangue, doação de livros escolares, conscientização do câncer de mama e próstata (outubro rosa e novembro azul), prevenção ao suicídio, entre outras.

Houve, igualmente, a preocupação da CPA em acompanhar a implementação de iniciativas que visem à adequação da IES às resoluções referentes ao acesso ao ensino

superior de portadores de deficiência física e sensorial. Os membros da Comissão atestaram que a IES oferece a disciplina de LIBRAS nos seus dois cursos de graduação (agora na modalidade online), e que a disciplina História da África, oferecida sempre no primeiro semestre de cada ano, contempla em sua ementa a educação em relações étnico-raciais. A CPA também atestou que a educação em História Indígena é realizada de forma transversal em disciplinas diferentes oferecidas na IES, como Antropologia. Finalmente, a IES oferece uma

disciplina de Instituições Brasileiras nas quais a temática dos Direitos Humanos é tratada tanto nas atividades de ensino como em atividades extraclases, como visitas a instituições legislativas.

De modo geral, o questionário detectou uma satisfatória avaliação da comunidade com relação às políticas desenvolvidas pela IES para adequação da instituição a alunos portadores de necessidades especiais. Para os quatro perfis pesquisados, 80% das respostas são para as categorias “boa” e “ótima. Deve-se destacar que, novamente, muitos respondentes deixaram esta questão em branco, como podemos verificar no gráfico disponível nos anexos.

A IES também reportou que realizou em 2018 mais uma edição de seu Laboratório de História e Sociologia para o Ensino Médio, em que concede bolsas de iniciação científica para estudantes dessa modalidade de ensino, com o propósito de contribuir para a ampliação da educação científica na comunidade na qual está inserida. No total, foram contemplados 4 alunos, que receberam uma bolsa auxílio no valor de 300 reais, mais o benefício de almoço na instituição, além do livre acesso a biblioteca e demais espaços da instituição.

Potencialidades: A CPA avaliou que a IES segue a missão da FGV no que se refere à produção de bens públicos para a sociedade brasileira. Destacam-se os Diversos debates e seminários ocorridos na instituição ao longo do ano, além da publicação de livros com destaque fora do contexto acadêmico, proporcionando a fomentação de conteúdos com qualidade e excelência para o grande público.

Fragilidades: A CPA verificou que a IES continua não fazendo parte do PROUNI e do FIES, por decisão de sua Mantenedora. A participação de alunos e professores da IES nas atividades de voluntariado organizadas na Mantenedora ainda permanece baixa. A educação em direitos humanos, relações étnico-raciais e cultura indígena devem ser reforçadas, levando-se em conta que a IES é uma faculdade na área de ciências sociais e história.

Recomendações para o planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que a IES reavalie sua política de bolsas, abrindo uma discussão sobre bolsas de demanda social, e que leve a discussão para a Mantenedora sobre mecanismos que

possam promover maior inclusão social e integração acadêmica. A CPA também recomenda que a coordenação de graduação procure engajar os estudantes e professores nas atividades de voluntariado já existentes.

Eixo 3. Políticas Acadêmicas

Dimensão avaliativa 2 – da política de ensino, pesquisa e extensão

Ações planejadas – A CPA buscou avaliar as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela Escola de Ciências Sociais. Busca-se o cotejo das diretrizes explicitadas no PDI e PPC e o grau de avaliação da comunidade acadêmica em relação à implementação dessas diretrizes. A CPA levou em conta os resultados do instrumento avaliativo e as informações científico-acadêmicas disponibilizadas pela IES em seu site e em seus relatórios de coleta de dados, em especial o seu relatório anual.

Ações realizadas – Novamente, o material coletado pela CPA permitiu aferir a articulação entre a tradição interdisciplinar do CPDOC e as políticas de pesquisa adotadas pela IES. No caso do ensino de graduação, em 2018, a Escola de Ciências Sociais abriu a 13ª turma de graduação em Ciências Sociais (Bacharelado). Devido a descontinuidade da Licenciatura em História, não foram abertas novas turmas do curso no ano de 2018. A professora Martina Spohr assumiu a coordenação de ensino da Escola, em substituição à professora Leticia Ferreira, que se desligou do quadro de docentes da IES. A professora Thais Blank assumiu a vice-coordenação de ensino de graduação, o professor Jimmy Medeiros a coordenação do curso de Ciências Sociais e a professora Vivian Fonseca assumiu a coordenação do curso de História.

Ao longo do ano, foram realizadas aulas abertas, ciclos de palestras, seminários e demais eventos destinados aos estudantes da Escola e demais interessados. A coordenação de ensino de graduação acompanhou a preparação dos eventos “Papo de Professor”, “Oficina de usos de fontes históricas em sala de aula” e “Seminário Desafios do Ensino de História: diálogos com professores da Educação Básica”. No mês de agosto, aconteceu a “Semana dos Estudantes de História e Ciências Sociais”, organizada pelos estudantes e aberta a alunos de outras instituições. No total, foram realizados 44 eventos acadêmicos, que versaram sobre todas as áreas de atuação da Escola e promoveram a integração com outras unidades da FGV, seja através de organizações conjuntas, convites a palestrantes

e participação de alunos, assim como com a comunidade externa, nacional e internacional. Nesse conjunto, destacamos: a) I Congresso Internacional em Humanidades Digitais no Rio de Janeiro promovido pelo Laboratório de Humanidades Digitais da Escola de Ciências Sociais em parceria com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio); b) International Congress on Corporatism, authoritarianism and democracy, organizado pela Rede Internacional de Análise do Corporativismo e da Organização de Interesses (Netcor), representada na FGV pelo professor Marco Aurélio Vannucchi; c) II Seminário Internacional “Histórias do Pós-Abolição no Mundo Atlântico, marcando uma profunda discussão sobre os 130 anos da abolição da escravidão no Brasil; d) I Panorama em Tecnologias Digitais para Museus que, entre outras discussões, se voltou a pensar possibilidades de parcerias visando o uso de tecnologias no caso da recuperação do acervo do Museu Nacional/UFRJ pós-incêndio; e) A Política das Copas - História e Memória dos Mundiais da FIFA (1978-2018), f) 2ª Semana Nacional de Arquivos, evento organizado nacionalmente pelo Arquivo Nacional do qual a Escola tomou parte, abrindo sua Casa Acervo para a sociedade. Houve, ainda, o seminário voltado para a apresentação dos graduandos da Escola que desenvolvem pesquisas no âmbito na iniciação científica supervisionados pelos professores.“

No que tange à internacionalização, a Escola recebeu quatro estudantes da Sciences Po Lille e um estudante da Univesitat Pompeu Fabra e orientou estudantes da Escola interessados em realizar o intercâmbio no próximo ano.

O Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais do CPDOC obteve nota 5 na avaliação quadrienal da CAPES, divulgada em setembro de 2017. A Comissão de Avaliação, além de fazer recomendações para garantir o fortalecimento do Programa, como disponibilizar informações em inglês no site do CPDOC e aumentar a formação de quadros, destacou a qualidade da produção intelectual dos membros permanentes e a interdisciplinaridade do programa. O documento de área de História e as fichas de avaliação constituem material valioso para discussões futuras do Colegiado e o planejamento da pós-graduação.

Em relação à revista Estudos Históricos, publicada semestralmente desde 1988 e quadrimestralmente a partir de 2016, destaca-se a publicação dos números “História, Democracia e Instituições” (n. 63), “Corporativismo e neocorporativismo” (n. 64) e “Associativismo e movimentos sociais” (n. 64). Importante destacar que a revista manteve sua excelência, confirmada pela manutenção de sua nota no QUALIS/CAPES (A1).

Quanto às atividades de destaque, no ano de 2018, o PPHPBC manteve as cotas de bolsas e taxas do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (Prosup/Capes): cinco bolsas de doutorado, três de mestrado e taxas escolares que funcionam como taxa de bancada. Com parte desses recursos, o CPDOC concede mais uma bolsa de doutorado e duas de mestrado, segundo critérios de elegibilidade definidos pela Comissão de Bolsas. Além disso, o Programa manteve as duas bolsas de mestrado do CNPq.

A CPA verificou que o processo seletivo para ingresso de alunos em 2019 aprovou 21 alunos para o Mestrado Profissional (de um total de 51 inscritos), 17 para o Mestrado Acadêmico (de um total de 121 inscritos) e 20 para a turma do Doutorado (de um total de 58 inscritos). O número de inscritos para 2019 superou o de 2018 no Mestrado Acadêmico e no Doutorado. Para o processo seletivo, foram produzidos materiais audiovisuais de divulgação. Em dezembro de 2018, o Programa contava com o total de 112 alunos matriculados. Ao longo do ano, foram realizadas quinze bancas de defesa de dissertação no Mestrado Profissional e sete no Mestrado Acadêmico, além de nove bancas de defesa de tese de Doutorado. Cabe mencionar que na última Avaliação Quadrienal da CAPES, o segmento acadêmico elevou sua nota para 5 e o segmento profissional manteve a nota máxima para a modalidade, 5.

O processo de internacionalização do Programa avançou em diferentes frentes, com professores desempenhando atividades em instituições de ensino e pesquisa estrangeiras, participando de eventos e como professores visitantes. Destacam-se o vínculo da professora Angela Moreira Domingues da Silva como pesquisadora visitante no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (Portugal), a missão de trabalho da professora Vivian Fonseca na SWPS *University of Social Sciences and Humanities* (Polônia) e o estágio de pós-doutoramento do professor Bernardo Buarque de Hollanda na Universidade de Birmingham (Reino Unido). Com relação à promoção de eventos, evidencia-se a realização do *International Congress on Corporatism, authoritarianism and democracy*, organizado pela Rede Internacional de Análise do Corporativismo e da Organização de Interesses (Netcor), representada na FGV pelo professor Marco Aurélio Vannucchi.

Uma comissão integrada pela coordenação do PPHPBC, pela professora Adriana Barreto (UFRRJ), como representante externa, e pela aluna Regiane Matos, do Doutorado, selecionou as doutorandas Helen Nunes e Heliene Nagasava, contempladas com a bolsa PDSE/Capes e que se encontram realizando doutorado sanduíche nos Estados Unidos (Universidade de Purdue) e na Inglaterra (*King's College of London*), respectivamente,

durante o segundo semestre de 2018.

Os bolsistas Deivison Amaral e Alejandra Judith Josiowicz continuam seus estágios de pós-doutoramento, com bolsa do Programa Nacional de Pós-Doutorado da Capes (PNPD/Capes), concedidas ao PPHPBC. Como pesquisador visitante, recebemos o professor Antonio Luigi Negro (UFBA), contemplado com bolsa de pós-doutorado do CNPq. Recebemos, também, o pesquisador visitante Hugh McGlade, bolsista *Fulbright*, financiado pela CAPES e o Departamento do Estado dos EUA.

A política de pesquisa da IES também é orientada por intermédio da Coordenação de Pesquisa. Essa coordenação atua como um dos interlocutores da IES junto a Rede de Pesquisa Aplicada (RPCAP) da Mantenedora, o que incluiu a participação em reuniões da RPCAP, a participação no IV Colóquio de Pesquisa Aplicada da FGV, a prática de envio, com regularidade semanal ou quinzenal, de oportunidades nacionais e internacionais de colaboração e financiamento de pesquisa para todos os pesquisadores da casa, além da orientação de pesquisadores na concorrência ao edital de pesquisa aplicada lançado anualmente pela RPCAP.

Além dos projetos de pesquisa individuais dos professores e pesquisadores da casa, estão em andamento projetos de pesquisa aplicada com financiamento da presidência da FGV. No âmbito do último edital da RPCAP (2017-2018) foram aprovados os seguintes projetos: 1) “Carreiras políticas e recrutamento de vereadores no município do Rio de Janeiro”, coordenados por Márcio Grijó Vilarouca e Américo Oscar Freire e 2) “Lava Jato Global: Lições para o Combate a Corrupção”, coordenados por Michael Mohallem e Matias Spektor. Estas modalidades de pesquisa propiciam o trabalho conjunto de profissionais da casa e de outras unidades da Fundação, com participação de alunos e eventualmente de pesquisadores de instituições parceiras.

Segue em andamento o projeto de desenvolvimento “Educação e inovação: desenvolvendo novas formas de ensinar Ciências Sociais e História”, coordenado por João Marcelo Maia, Ynaê Lopes, Leticia Ferreira e Thaís Blank, cujo objetivo é identificar iniciativas inovadoras que articulem pesquisa e ensino nas Ciências Sociais e na História, desenvolver novas práticas a ser aplicadas na graduação do CPDOC e na educação básica e disseminá-las como bens públicos para a comunidade educacional brasileira.

A coordenação de pesquisa segue responsável pela gestão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq, com a preparação do edital de seleção de bolsistas e na organização da Jornada de Iniciação Científica 2017-2018, que aconteceu nos dias 28 a 30 de agosto. Atualmente, após o período de seleção dos bolsistas através de edital,

o CPDOC conta com oito bolsas de PIBIC em vigência: O CNPq foi responsável pelo financiamento de seis bolsas, e outras duas adicionais foram complementadas com recursos da FGV.

Tabela 1 - lista de bolsistas PIBIC, selecionados para o período 2017-2018

Orientador	Bolsista	Título do projeto
Jimmy Medeiros	Ráffila Pinheiro Amorim	Transformações nas CCTs após as mudanças de governo em países da América Latina e Caribe.
Thaís Blank	Débora Vieira	Entre o político e o íntimo: o cinema doméstico sob a ditadura militar brasileira
Angela Moreira Domingues	Marcelo de Medeiros Reis Júnior	O Tribunal de Segurança Nacional e o julgamento dos crimes contra a economia popular (1937-1945)
Leticia Carvalho Ferreira	Maria da Penha Santana da Conceição	A administração burocrática de casos de crianças desaparecidas: formalidades, moralidades e disputas em um serviço público especializado
Vivian Fonseca	Beatriz Klimeck	Esporte também é patrimônio: memória esportiva dos bairros cariocas
Ynaê Santos	Anna Clara de S.C. Fonseca	Projeto de constituição de um acervo de entrevistas em História Oral sobre a Historiografia Brasileira da Escravidão
Américo Freire	Lais Almeida	Grupo Emaús: intelectuais cristãos, a construção do campo popular e a democratização brasileira (1970-1990)
Marco Aurélio Vannucchi	Vatusi de Paula Silva	Elites jurídicas, Estado e sociedade civil

Tabela 2 - lista de bolsistas PIBIC, selecionados para o período 2018-2019

Orientador	Bolsista	Título do projeto
Thaís Blank	Suzane Julia Correa	Entre o político e o íntimo: o cinema doméstico sob a ditadura militar brasileira.
Jimmy Medeiros	Yuri Teixeira Pires	Renda Básica Universal no Brasil e no mundo: panorama do debate e da argumentação, principais características e resultados obtidos com as experiências mais evidentes.
Angela Moreira	Marcelo de Medeiros Reis Júnior	O Tribunal de Segurança Nacional e o julgamento dos crimes contra a economia popular.
Américo Freire	Matheus Souza	Carreiras políticas e recrutamento de vereadores no município do Rio de Janeiro.
Márcio Grijó	Arthur de Oliveira Carlos Aguiar	Carreiras políticas e recrutamento de vereadores no município do Rio de Janeiro.
Martina Spohr	Yagoo Moura Pereira	O empresariado e a Aliança para o Progresso na América Latina: a política exterior norte-americana nos anos 1960.
Umberto Mignozetti	Huzeyfe Alptekin Erten	A relação entre tamanho de legislatura e gasto público: uma meta-análise.
Celso Castro	Thiago Velloso	Memória das Ciências Sociais no Brasil.

As políticas de pesquisa aplicada continuam a se desenvolver, de acordo com as metas previstas no PDI 2014-2018. Um dos principais núcleos da IES responsável pela implementação dessa política é o FGV-Opinião.

A equipe do FGV Opinião, núcleo de pesquisa social aplicada do CPDOC, trabalhou no desenvolvimento de cinco projetos, com base na metodologia quantitativa de pesquisa social aplicada. Desse total, os quatro projetos estão concluídos e um segue

em desenvolvimento. Uma destas pesquisas é o “Projeto Grit”, fruto de uma parceria com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e o Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreira (NEDC), atendendo uma solicitação da presidência da FGV. Iniciada em 2017, a pesquisa tem por objetivo identificar os perfis de sucesso dos nossos alunos ao longo da sua carreira acadêmico-profissional. Nesta fase, o projeto ainda não demanda recursos financeiros, uma vez que estão sendo realizadas entrevistas com os alunos ingressantes de 2017 e 2018 nos cursos de graduação da FGV localizados no Rio de Janeiro.

Ademais, concluímos o projeto em parceria com o NAP/DO, e financiado pela presidência da FGV, com a finalidade de complementar projeto anterior a respeito do “Perfil de carreira dos egressos dos cursos de graduação da FGV e a sua inserção no mercado de trabalho”. O foco nesta nova rodada do projeto é cobrir os cursos não contemplados em 2015/2016: Direito Rio e todas as graduações oferecidas em São Paulo. Enquanto o trabalho de campo ocorreu no segundo semestre de 2017, diversas etapas foram realizadas em 2018, tais como a verificação do banco de dados, a conferência de inconsistências nas respostas, a análise dos dados e a elaboração do relatório final.

Outro projeto realizado em 2018 foi contratado pela ADIT Brasil, uma entidade nacional dedicada ao mercado imobiliário e turístico, e tem o objetivo de mensurar as características do mercado de turismo compartilhado no Brasil. Para isso, foi realizado um survey nacional por telefone com os responsáveis pelos empreendimentos atuantes neste segmento. Os principais resultados da pesquisa foram apresentados no Adit Share 2018.

Além destes, foram realizados dois projetos em parceria com o professor Umberto Mignozzetti. O primeiro possui o objetivo de encontrar a melhor combinação de incentivos monetários nos esforços dos agentes de saúde comunitária contra epidemias de doenças transmitidas por mosquitos. Para isso, foi realizado um experimento de campo, durante o mês de abril, simulando diferentes tipos de incentivos monetários e possíveis impactos no trabalho dos agentes de campo. Durante um ano, a incidência de doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti* (Dengue, Zika e Chikungunya) serão monitoradas. O segundo projeto em parceria com o professor Umberto Mignozzetti tem por objetivo traçar um panorama de cenários de evolução das energias renováveis na América Latina. Durante um mês, por meio de uma pesquisa de opinião, realizamos um trabalho de campo telefônico com membros dos poderes legislativo e executivo, especialistas e membros de organizações não governamentais de dez países da América Latina.

Adicionalmente, o FGV Opinião deu continuidade ao processo de formação complementar dos alunos de graduação e de pós-graduação da Escola de Ciências Sociais através da oferta regular de estágios e da orientação de trabalhos de conclusão de curso, tendo por finalidade contribuir com o amadurecimento acadêmico-profissional do corpo discente. O FGV Opinião também organizou em 2018, juntamente com a coordenação de ensino de graduação, duas edições do Workshop de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais, sendo uma direcionada apenas ao corpo discente da Escola de Ciências Sociais, e outra para toda a comunidade acadêmica de graduação e pós-graduação. Em 2018, a equipe do FGV Opinião prosseguiu contribuindo para a realização das atividades do CPDOC em mais dois aspectos: na viabilização da avaliação docente semestral da graduação e da pós-graduação; e com a Comissão Permanente de Avaliação, a partir da produção de dados quantitativos e na elaboração de gráficos e tabelas para serem incorporados neste relatório.

No campo das políticas de extensão, o Núcleo de Audiovisual e Documentário da IES é um dos principais setores responsáveis pela mediação entre o conhecimento produzido no campo acadêmico e setores mais amplos da sociedade. Durante o ano de 2018, o Núcleo de Audiovisual e Documentário realizou diversos projetos de divulgação da produção realizada no CPDOC, com vídeos disponibilizados na página do NAD no Facebook e no site da FGV. Foi lançada, por exemplo, a série *Box CPDOC*, em cinco episódios com vídeos curtos que contém trechos de entrevistas realizadas pelos pesquisadores da FGV, e que visa divulgar para o público não acadêmico os distintos projetos de pesquisa realizados no âmbito do CPDOC.

Ao longo do ano, o NAD inscreveu suas produções em diversos festivais de documentário nacionais e internacionais. Seus filmes foram exibidos em mostras de cinema tais como, o Festival Kinoforum; Curta Pinhais; Visões Periféricas; Curta Campos do Jordão; Festival Curta na UERJ; Arquivo em Cartaz; ArchCine Brasília e ArchCine Rio de Janeiro, Festival O Cubo, dentre outros. Atuando como ponte entre o conhecimento produzido na academia e o público leigo, o NAD tem produzido também o Cineclubes FGV. Em 2018, foram oito sessões, divididas em dois ciclos: cinema de mulheres e cinema LGBTI. Para essas sessões, gratuitas e abertas ao público, o NAD realizou parcerias com pesquisadores da FGV, com o Programa de História Oral e com a União de Mulheres FGV-Rio.

No segundo semestre, foram realizadas pelo NAD duas edições da *Oficina de Produção* Audiovisual. Em São Paulo, a Oficina contou com estudantes das graduações

da FGV, onde foram discutidos os distintos movimentos históricos do cinema brasileiro e a produção documental com baixo orçamento. No Rio de Janeiro, a Oficina contou com estudantes de cursos de pós-graduação de diversos estados, que, após aulas sobre produção de filmes de arquivo e acesso ao acervo do CPDOC, submeteram propostas de realização de videodocumentários com o tema da participação de mulheres na história. Foram selecionados cinco projetos (sendo três do Rio de Janeiro e dois de São Paulo), cuja realização conta com o apoio técnico do NAD.

No geral, o questionário realizado pela CPA evidenciou grande aprovação às políticas de pesquisa científica na graduação por parte de professores e alunos. 100% do corpo docente consideraram “boa” ou “ótima” a oferta de bolsas e estágios, e cerca de 3/4 do corpo discente tiveram a mesma opinião. Por outro lado, permanece o problema do pouco engajamento dos segmentos não docentes em atividades acadêmicas extracurriculares. 41% dos graduandos disseram não conhecer ou não frequentar esses eventos, número longe de ser desprezível, ao passo que 52% dos discentes da pós-graduação responderam o mesmo. Não à toa, os estudantes de graduação são o segmento mais crítico no que se refere à divulgação das atividades. Alunos de graduação também perceberam maior dificuldade de acesso do público externo em eventos organizados pelo CPDOC, provavelmente oriundo das políticas de acesso à instituição que impõe um vestuário e controle rigoroso de identificação.

Com relação ao apoio concedido pela IES à participação discente em congressos e seminários, há notável discrepância entre graduandos e pós-graduandos. Os primeiros, como evidenciam os gráficos no anexo I, são bem mais críticos com relação a essas políticas, ao passo que os mestrandos e doutorandos mostram-se bem mais satisfeitos com as mesmas.

Potencialidades: a IES desenvolve boas políticas de ensino, pesquisa e extensão, que sintetizam a experiência da FGV/CPDOC e traduzem o planejamento pedagógico da IES. A CPA registrou o grande número de projetos de pesquisa com financiamento externo, e o aumento de pesquisas com financiamento interno, a partir do edital da Rede de Pesquisa Aplicada gerida pela Mantenedora. As oportunidades de financiamento

interno têm se mostrado relevante e promissoras, possibilitando o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa para o CPDOC. A produção intelectual dos professores é alta e possui qualidade, o que é possível verificar na avaliação quadrienal da CAPES e no reconhecimento das publicações voltadas ao grande público.

Fragilidades: A CPA tem repetidas vezes apontado a necessidade da IES ampliar suas estratégias de engajamento de funcionários e graduandos em atividades acadêmicas extracurriculares. As políticas de acesso à instituição para o público externo mostram-se como um empecilho para maior difusão dos eventos e atividades desenvolvidas pela IES. As políticas de financiamento de eventos para alunos de graduação continuam pouco relevantes refletindo na avaliação dos estudantes.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que a IES desenvolva estratégias para integrar graduandos às atividades acadêmicas. É necessário também aumentar as oportunidades de financiamento para participação de eventos para os alunos de graduação. A CPA também recomenda uma reunião com a Mantenedora a fim de discutir a flexibilização das políticas de acesso a instituição.

Dimensão avaliativa 4 – da comunicação com a sociedade

Ações planejadas – A CPA procurou avaliar as formas pelas quais a IES busca estabelecer estratégias de comunicação com a sociedade, observando a presença da IES nos meios de comunicação social e atentando para a imagem pública da Escola por eles veiculada. A CPA levou em conta os resultados do instrumento avaliativo, dados fornecidos pela mantenedora e seu setor de Marketing (DICOM) e o relatório anual feito pela direção da IES. O trabalho da Comissão referenciou-se nas diretrizes previstas no PDI e buscou, inclusive, apontar novas propostas para o aprimoramento das formas de integração da comunidade acadêmica.

Ações realizadas – A IES conta com duas instâncias principais de comunicação com a sociedade. Uma é composta pela DICOM, que é o órgão da Mantenedora responsável pelas políticas de comunicação e marketing da FGV como um todo. A outra instância

era composta pela webmaster da IES e pela assessora da direção da IES, que, de modos diferentes, produzem conteúdo e o disponibilizam em site e redes sociais da IES.

O portal do CPDOC mantém-se como um dos canais mais importantes de comunicação da Escola com o público. O número de acessos manteve o comportamento de crescimento dos anos anteriores, totalizando em 2018 mais de 4,7 milhões de visualizações, cerca de 20% a mais que em 2017.

Além do portal do CPDOC, destacamos o site do Atlas Histórico Brasileiro da FGV, com 84.581 usuários, 101.083 visitas e 217.124 acessos.

A Escola de Ciências Sociais está presente, com páginas institucionais, nas redes sociais do Twitter (23.200 seguidores), Facebook (12.002 seguidores) e Instagram (criado em 20 de dezembro e com 270 seguidores). Tanto no Twitter como no Facebook, os posts de destaque, com a maior quantidade de visualizações e de engajamento do público, foram relacionados ao Acervo Histórico do CPDOC e às eleições deste ano no Brasil.

A Mantenedora também possui uma conta nessas redes sociais onde costuma divulgar os eventos de todas as Escolas. Neste caso, a visibilidade para a IES aumenta significativamente, demonstrando, assim, que o prestígio da mantenedora é um fator relevante para a IES, sobretudo no âmbito virtual. Por outro lado, o pouco engajamento do público nas redes pode ser um dos elementos que contribui para a falta de visibilidade da IES perante o grande público, dificultando, por exemplo, a captação de novos alunos - motivo que desencadeou no processo de encerramento do curso de licenciatura em História. A CPA debateu e está ampliando significativamente o uso das redes sociais para o ano de 2019, através de ações de impulsionamento de post nas referidas redes sociais, visando atingir o público-alvo da IES. Em conjunto com a DICOM, tem incrementado os usos das redes. A partir do final de 2018, a coordenação de ensino de graduação passou a ser uma das responsáveis por postar conteúdos nas 3 referidas redes onde a IES está representada.

O CPDOC disponibiliza na Biblioteca Digital da FGV cerca de 740 títulos referentes à sua produção intelectual, dentre livros, artigos, trabalhos científicos, teses e dissertações. Entre janeiro e novembro de 2018 foram mais de 41 mil visitas à coleção (lembrando que cada visita pode abranger inúmeras visualizações de páginas), com uma média de 3.700 visitas ao mês. No repositório de periódicos científicos, encontram-se depositados 731 textos provenientes dos 65 números da revista Estudos Históricos e ainda 159 textos dos 14 números da revista Mosaico, que totalizaram 168 mil visitas até

novembro, com uma média de 15.300 visitas ao mês.

Novamente, a avaliação dos alunos de graduação no quesito de acesso do público externo à instituição faz-se importante. Isto porque aponta um problema no diálogo com este público que está cada vez mais informatizado e que busca nas redes informações de diversos segmentos e orientações. Para melhorar esse aspecto, foi então criado um plano de divulgação da IES nessas redes, com previsão orçamentária para a potencialização do acesso ao público externo à instituição.

Potencialidades: A IES conta com o sistema de comunicação da Mantenedora, a Fundação Getúlio Vargas, que tem grande potencial de presença na imprensa e nas redes sociais, considerada a instituição mais influente no LinkedIn no Brasil, além de uma das principais instituições do mundo, ao lado de nomes como Harvard, Vale e Ambev. A mantenedora mantém um sistema de comunicação que mensura a presença das IES da FGV na imprensa, e oferece esta informação aos coordenadores de graduação. A CPA avaliou positivamente os números de acesso ao site e à revista da IES, bem como as iniciativas de potencialização de divulgação via redes sociais.

Fragilidades: A comunidade em geral conhece bem a Mantenedora, mas não localiza na IES uma faculdade com cursos de graduação em Ciências Sociais e História. Essa imagem tem se mostrado persistente, mesmo diante do bom desempenho da IES nas avaliações realizadas pelo MEC e das fortes campanhas de marketing conduzidas pela DICOM. Embora as ações do departamento de marketing da instituição sejam relevantes, elas trazem pouco retorno para a IES. Percebe-se que as campanhas realizadas pelo departamento não despertam o interesse de um indivíduo que procura uma graduação em Ciências Sociais. De certo modo, a descontinuidade do curso de Licenciatura traduziu este problema grave. A CPA também considera ser importante a reformulação do site institucional da IES que, apesar da qualidade de conteúdo e quantidade de acesso, este ainda mostra-se confuso, com informações dispersas e com um layout ultrapassado.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda e estimula maior engajamento da IES com as mídias sociais. Permanece um desafio a adequação do perfil de comunicação adotado pela DICOM ao perfil institucional das graduações em História e Ciências Sociais. A CPA também recomenda a atualização do website da IES.

Dimensão avaliativa 9 – das políticas de atendimento aos estudantes

Ações planejadas – A CPA buscou informações com o Núcleo de Apoio Pedagógico, com a Secretaria do CPDOC e a partir das respostas dos alunos às perguntas específicas

sobre essa dimensão no questionário. Também levou em conta o que está previsto no PDI da IES e nos PPCs de seus dois cursos de graduação.

Ações realizadas – As informações sistematizadas pela CPA apontam para uma prática estruturada de atendimento ao corpo discente da Escola. A IES opta por estabelecer órgãos distintos para o tratamento dos trâmites documentais (Secretaria de Registro Acadêmico) e das questões concernentes ao acompanhamento didático-pedagógico (Núcleo de Apoio Pedagógico- NAP).

Entre as principais atividades realizadas pela equipe multidisciplinar do NAP no ano de 2018, pode-se citar:

1. Ambientação para os novos alunos.

Objetivo: Promover a inserção dos novos alunos no ambiente universitário. No decorrer do mês de fevereiro de 2018, o Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação- NAP realizou atividades de ambientação com os alunos do 1º período dos cursos de Graduação da Matenendora em Administração, Ciências Sociais, Economia, História e Matemática Aplicada. Em um clima bastante acolhedor foram realizadas pela equipe do NAP dinâmicas de socialização com os novos alunos e demais setores de apoio da FGV visando a integração do grupo a fim de contribuir para o início das relações interpessoais.

2. Evento de integração com alunos representantes.

Objetivo: Desenvolver, por meio da troca de experiências, competências socioemocionais que visam a construção de habilidades que auxiliam nas relações sociais, no convívio com as diferenças, nas tomadas de decisões em atitudes responsáveis e no exercício de liderança.

A Equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico promoveu Encontros com os representantes dos diversos períodos dos cursos de Graduação. Em um clima descontraído e acolhedor, os representantes participaram de dinâmicas conduzidas pelas integrantes da equipe do NAP. O evento discutiu a influência do tipo de liderança na produtividade e a importância do trabalho em grupo. Os alunos foram levados a refletir sobre a importância

do seu papel enquanto líder, a necessidade da prática da empatia, do desenvolvimento de competências socioemocionais que visam a construção de habilidades que auxiliam nas relações sociais, no convívio com as diferenças, nas tomadas de decisões em atitudes responsáveis e no controle das emoções.

3. Atendimento pedagógico individual e em grupo aos alunos.

Objetivo: Auxiliar o aluno no desenvolvimento de uma metodologia de estudo eficaz que favoreça a sua aprendizagem e o desenvolvimento intelectual.

Algumas ações de rotina:

- Elaboração de plano de estudo composto pela orientação na montagem de grade de horário;
- Programa de Organização de Estudo individualizado. Para alunos que apresentam dificuldades em organizar o tempo de estudo, de concentração e de planejar uma sequência que favoreça a aprendizagem;
- Orientação e aconselhamento individual e em grupo sobre algumas questões relacionadas aos cursos;
- Acompanhamento do rendimento das turmas;
- Acompanhamento de alunos reprovados

4. Atendimento psicopedagógico aos alunos.

Objetivo: Oferecer suporte ao aluno que passa por dificuldades socioemocionais ocasionadas por questões familiares, crises de autoestima, incertezas com a escolha da carreira, dificuldades de aprendizagem, uso de medicamentos e demais problemas relacionados ao seu projeto de vida.

Algumas ações de rotina:

- Acolhimento, escuta qualificada, aconselhamento e acompanhamento do aluno a partir de suas demandas individuais espontâneas, auxiliando-o a encontrar caminhos para lidar com os conflitos particulares que estejam interferindo na sua vida acadêmica e pessoal;
- Acompanhamento de alunos portadores de necessidades especiais;
- Propor, se for o caso, Regime Excepcional de Estudo para o aluno que não tenha condição de acompanhar o curso por alguma enfermidade prevista na lei e acompanhar o seu desempenho no decorrer do processo;
- Atividades integradas com o Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras-NEDC/FGV visando o desenvolvimento socioemocional dos alunos;
- Apoio na mediação e solução de conflitos;
- Apoio às entidades estudantis, visando a socialização, integração e desenvolvimento dos alunos.

A Mantenedora mantém um setor de colocação profissional que visa aproximar o mercado de trabalho dos discentes, e que ao longo de 2018 fortaleceu as estratégias focadas nos cursos da IES, algo recomendado no relatório da CPA em anos anteriores. O setor fora responsável pela divulgação de oportunidades de estágios e empregos nas áreas de Ciências Sociais e História, além de organizar encontros e eventos entre estudantes e profissionais atuantes no mercado. Considerando este investimento por parte da instituição, assim como a formação acadêmica e profissional do curso, mais da metade dos alunos de graduação demonstraram uma satisfação em relação ao preparo da IES para o mercado de trabalho. Entre os alunos da pós-graduação, a proporção de avaliação positiva alcança 85%.

A rotina administrativa da IES, desde 2016, tem passado por um processo de racionalização, a partir de novos processos administrativos, assim como a contratação de uma assistente de coordenação de ensino que visa auxiliar a coordenadora na gestão das demandas diárias relacionadas à IES, os processos burocráticos internos e externos relacionados aos cursos. Dessa forma, a coordenação da IES tem conseguido dar agilidade a processos e demandas dos alunos, o que reflete na percepção do corpo discente em relação às instâncias burocráticas da instituição. Cerca de 90% dos alunos de graduação consideram o atendimento por parte dos docentes como bom ou ótimo. Além disso, atribuem nota 8,9 ao Núcleo de Atendimento Pedagógico e 7,5 para a Secretaria de Registros Acadêmicos. Tanto os graduandos como pós-graduandos também demonstram grande satisfação com seus orientadores (monografias, PIBICs, dissertações e teses).

Potencialidades: O NAP desenvolve um ótimo trabalho no acompanhamento pedagógico dos alunos, atendendo-os em reuniões individualizadas e ajudando-os na montagem de seus quadros de estudos para cada semestre letivo. A SRA também funciona adequadamente no arquivamento dos dados dos alunos, e foi bem avaliada pelos estudantes em geral. Os estudantes de diferentes níveis estão bem satisfeitos com o atendimento do corpo discente e as políticas de apoio dos órgãos responsáveis. A instituição oferece suporte para a inserção de alunos no mercado de trabalho e tem intensificado o canal de comunicação com estes, a partir de eventos e divulgação de oportunidades nas áreas.

Fragilidades: Embora haja um engajamento institucional em relação à inserção de alunos no mercado de trabalho, permanece alto o descontentamento dos alunos de graduação com estas ações.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA avalia que esta é uma das dimensões fortes da IES, graças ao trabalho efetuado pelo NAP e à infraestrutura acadêmica fornecida pela Mantenedora. A principal recomendação para 2019 é a rediscussão de ações e revisão de disciplinas que possibilitem o engajamento dos alunos no mercado profissional.

Eixo 4. Políticas de Gestão

Dimensão avaliativa 5 – das políticas de pessoal, da carreira do corpo docente e técnico-administrativo

Ações planejadas – A CPA procurou observar a implementação das bases da política de pessoal da IES, ressaltando as vias de contratação, promoção e aperfeiçoamento do corpo docente e da equipe técnica-administrativa. Para tal, valeu-se do cotejo das diretrizes estabelecidas no PDI com as informações obtidas com a Diretoria de Recursos

Humanos (DREH), a Gerência Administrativa e o contato com os funcionários. A base documental acessada pela Comissão era constituída pelo plano de cargos e salários, as diretrizes de definição dos diferentes níveis da carreira de professor (concebida a partir de um processo de avaliação externa), os diferentes programas de qualificação profissional operados pela IES e pela Mantenedora e os indicadores produzidos a partir da aplicação dos questionários. Além disso, a CPA valeu-se também dos resultados do questionário.

Ações realizadas – As informações coletadas pela CPA apontam para uma prática de controle e ajuste gerencial em relação ao corpo de funcionários, garantindo a eficiência financeira e institucional.

Embora a IES demonstre um controle e uma política acessível sobre o funcionamento do plano de carreiras na IES, permanece a sensação de baixo conhecimento, por parte dos funcionários, e uma percepção relativamente alta, considerando os professores sobre este item, como demonstram os gráficos no Anexo I. Adicionalmente, 71% do corpo docente consideram a aplicação do plano de carreira como "ótima" e "boa", ao passo que entre os funcionários a soma equivale a 84%. A avaliação docente sobre a política de qualificação profissional no ano de 2018 também se mostra bastante positiva, sobretudo em relação aos anos de 2016 e 2017. No que concerne a este item, em 2018, respectivamente, professores e funcionários somam 100% e 88%. A título de ilustração, em 2016 e 2017 a percepção dos professores para esta pergunta foi de 85% e 0% de bom e ótimo.

Cabe mencionar, 93% dos docentes consideram o ambiente de trabalho na IES como bom e ótimo, outro indicador que reforça o bom ambiente na IES. Entre os funcionários este indicador soma 100%. Nota-se que estes percentuais se repetem, quando questionado a respeito do ambiente de trabalho na sua própria categoria.

Potencialidades: A IES possui processos estabelecidos referente aos planos de carreira e demonstra um bom controle gerencial de quadros e ações desenvolvidos pela IES.

Fragilidades: Assim como em 2017, o percentual de professores que relatam um ambiente de trabalho institucional como ótimo e bom é muito elevado. O mesmo ocorre entre os funcionários. Isto configura uma mudança no ambiente, se comparado com o ano de 2018.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que os gestores da IES revejam as políticas de publicização de informações relacionadas ao plano de carreiras, assim como reúna os funcionários e professores para uma discussão sobre a melhoria da qualidade no ambiente de trabalho. É necessário identificar quais são os itens que devem melhorar na instituição, a fim de que haja um espaço harmonioso entre todos os membros da comunidade acadêmica.

Dimensão avaliativa 6 – da organização e gestão da instituição

Ações planejadas – A Comissão Própria de Avaliação observou a dimensão referente à gestão e organização institucional a partir de dois eixos: 1) a definição de mecanismos e instrumentos de gestão 2) a participação da comunidade acadêmica no processo de gestão. Para proceder à avaliação destes dois aspectos, a CPA procurou se utilizar da documentação produzida pelas instâncias gerenciais da Escola e dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário avaliativo.

Ações realizadas – A IES apresenta um Diretor, uma Coordenação Geral de graduação, uma vice-coordenação geral de graduação, as Coordenações de cursos (Ciências Sociais e História), Colegiado de cursos, uma Secretaria administrativa, uma Secretaria de Registros Acadêmico (compartilhada com outros cursos da Mantenedora) e um Núcleo de Apoio Pedagógico (compartilhado com outros cursos da Mantenedora). A Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) mantém atualizado, em documentação impressa e virtual, o conjunto de informações relacionadas ao cômputo de faltas, notas, trancamentos e transferências dos alunos. O corpo discente pode acompanhar diariamente o lançamento de faltas e a atribuição de notas e conceitos através do sistema aluno online, e os docentes utilizam o Docente online com o mesmo objetivo. Os murais servem para veicular informações acerca do calendário letivo, agendamento de provas e avaliações, horário das disciplinas e prazos dos processos acadêmicos e de registro (inclusão, exclusão, alterações, trancamento e transferência. As reuniões do Colegiado são regularmente

registradas em atas. O Coordenador-geral de graduação da Escola tem assento permanente no Conselho de

Coordenação da IES, instância administrativa máxima. Estas reuniões também são regularmente registradas em atas. A CPA apurou que as reuniões do Colegiado são realizadas com periodicidade bimestral, enquanto as reuniões do Conselho de Coordenação ocorrem mensalmente. Já as reuniões da Congregação são realizadas ao final de cada semestre letivo.

Ao longo de 2018, a IES realizou as duas reuniões ordinárias da Congregação, mas não realizou reuniões extraordinárias. Ambas foram registradas em atas. As reuniões do Conselho de Coordenação também foram registradas.

A CPA registrou a alocação de uma funcionária da IES para assumir a atividade de assessoria acadêmica da coordenação de graduação, seguindo a recomendação do relatório da comissão no ano de 2016.

A avaliação dos professores em relação à transparência nos processos de deliberação da IES melhorou em relação à 2016 e permanece igual ao ano anterior. Em 2017, cerca de 75% dos professores consideraram a IES muito transparente, número equivalente ao de 2018. Entre os funcionários há uma pequena melhora neste indicador, pois se antes o percentual ficava próximo de 80%, em 2018, o valor de funcionários que declararam a IES como muito transparente foi igual a 80%.

Potencialidades: A gestão de informações feita pela SRA é eficiente, e a dimensão enxuta da IES ajuda na divulgação de informações e na organização administrativa. A CPA também valoriza o funcionamento mais regular da Congregação, instância fundamental em qualquer IES.

Fragilidades: A insatisfação dos funcionários em relação à transparência da IES mostrou-se extremamente elevada.

Recomendações para o planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que a IES permaneça aberta à participação de alunos e funcionários nos colegiados, divulgando regularmente suas informações e deliberações. Espaços como a Congregação e os Colegiados devem ser cada vez mais valorizados como instâncias de deliberação coletiva e processo decisório, resguardadas

suas atribuições regimentais específicas. A CPA também recomenda que os funcionários sejam incorporados aos órgãos colegiados.

Dimensão avaliativa 10 – da sustentabilidade financeira

Ações planejadas – A CPA buscou avaliar esse item a partir da percepção da comunidade, com foco na relação entre o investimento geral da Mantenedora e os investimentos específicos na IES.

Ações realizadas – A CPA observou que todos os docentes (do quadro fixo e os horistas), assim como todos os funcionários técnico-administrativos da Escola de Ciências Sociais são contratados através do regime da CLT, com exceção óbvia dos pós-doutorandos que se encontram em estágio de pesquisa e recebem bolsa de dedicação exclusiva. A crise econômica instalada desde 2015 no país obrigou a Mantenedora a realizar ajustes orçamentários. No caso da IES, o número de professores horistas diminuiu e os professores e pesquisadores da casa assumiram mais disciplinas. No ano de 2018, houve demissões e contratações no quadro docente. A CPA verificou também que não há atrasos no pagamento dos funcionários e professores (incluindo décimo-terceiro salário), que os períodos de repouso semanal e de férias anuais são respeitados e que há recolhimento regular do FGTS aplicados às contas dos contratados. Os funcionários e professores contam com plano de assistência médica da AMIL (extensivo a familiares), assistência dentária (AMIL DENTAL), auxílio transporte e auxílio creche (para aqueles que contam com filhos com idade inferior a sete anos completos). Todos estes benefícios são regular e ininterruptamente pagos. Os funcionários e professores também podem participar, por escolha voluntária, do plano de previdência privada disponibilizado pela Mantenedora (FGV-Previ). A sustentabilidade financeira da IES é inteiramente garantida pela sua Mantenedora, a Fundação Getulio Vargas, que aprova os planos de dotação financeira e de aplicação de investimentos formulados pela Escola. Estas previsões orçamentárias são formuladas no âmbito da IES, através de sua gerência administrativa, e aprovadas pelo Conselho de Coordenação e pelo Conselho Diretor da Mantenedora. A gerência administrativa executa os orçamentos aprovados.

No que tange à execução financeira da IES no ano de 2018, houve redução das despesas quando comparadas ao montante orçado, devido basicamente ao esforço em se

reduzir custos. Porém, devido ao atraso na negociação de alguns contratos/convênios, a IES não conseguiu cumprir a meta de receita orçada.

As percepções da comunidade da IES sobre o investimento feito pela Mantenedora são satisfatórias para funcionários (100%), professores (93%) e alunos de pós-graduação (74%), todavia, são insatisfatórios para o corpo discente da graduação (21% de ótimo e bom e, de forma oposta, 43% de ruim e péssimo).

Potencialidades: Por conta da sua natureza jurídico-institucional a IES possui capacidade de captação de recursos externos, a partir da participação de leis de incentivos, editais públicos e privados, dentre outros.

Fragilidades: A crise econômica afetou a disponibilidade de recursos da mantenedora para a IES, bem como dificultou a negociação de novos contratos e convênios de projetos.

Recomendações para o planejamento acadêmico-financeiro: A IES pode aumentar a sua parceria com a Rede de Pesquisa Aplicada da mantenedora, a fim de alcançar novas oportunidades de captação para recursos externos.

Eixo 5. Infraestrutura física

Dimensão avaliativa 7 – da infraestrutura física

Ações planejadas – A CPA procurou avaliar a infraestrutura física da instituição através da verificação da implementação das medidas previstas no PDI e pela identificação das formas como a comunidade acadêmica avalia a estrutura disponibilizada pela Escola.

Ações realizadas – A IES dispõe de salas, auditórios, biblioteca, livraria, laboratórios de informática, salas de estudo, restaurante e outros espaços mobiliados, com iluminação e ventilação adequados ao uso dos discentes. A Mantenedora apresentou em que são listadas: 17 salas de aula, com capacidade total de 597 alunos e 765 metros quadrados, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ar condicionado central, cadeiras dentro dos padrões ergonômicos, equipamentos audiovisuais e de informática (computador com leitor de DVD e acesso à internet e projetos de multimídia), atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade; 23 auditórios com 1280 lugares; 7 laboratórios de informática com 165 lugares; 33 salas de estudos. Note-se, porém, que essas instalações são compartilhadas com outros cursos da Mantenedora. A biblioteca possui uma nova sede, inaugurada em 2016, com amplos espaços para leitura e pesquisa, além da disponibilidade de equipamentos que dão acessibilidade a portadores de deficiência.

Desde a sua reinauguração, a biblioteca da FGV conta com o programa de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva – uma iniciativa de compromisso social, solidariedade e especialmente de cidadania, atendendo não somente à Comunidade FGV, mas beneficiando os demais segmentos da sociedade, em ambiente de trabalho inclusivo. Trata-se de um espaço na Biblioteca que oferece mobiliário, equipamentos e recursos para pessoas cegas, com baixa visão, necessidades de locomoção, mobilidade e comunicação.

Serviços:

- Orientação ao usuário no uso adequado do acervo e recursos tecnológicos
- Leituras e digitalização de material didático
- Mesas para cadeirantes

Softwares:

- DoxVox
- NVDA
- Jaws

Equipamentos:

- Sara CE: basta colocar o papel e ele começa a ler o texto impresso em voz, sem uso do computador (o texto é reconhecido a partir de uma câmera que inicia a leitura 5 segundos; há também uma conexão USB para linha braile).
- My reader: amplia as letras, projeta e dá acessibilidade para quem tem baixa visão (captura a página do texto, movimenta por coluna, por linha ou por palavra, velocidade de leitura, exibe cores de contraste).

O espaço de convivência localizado no piso térreo da instituição, em 2017, recebeu novos mobiliários e incrementou a oferta de comidas rápidas para a comunidade. Nota-se que desde a sua inauguração em 2016 os estudantes e funcionários têm aproveitado bastante o espaço, até mesmo pela ausência de outros locais de convivência na instituição.

A comissão identificou no sétimo andar da instituição a presença de um banheiro inclusivo, onde não há distinção de gênero. O banheiro também está adaptado para deficientes físicos o que garante a integração de um público ainda mais amplo. Vale ressaltar que tal medida é bastante positiva e segue a resolução publicada pela Secretaria de Direitos Humanos em 2015, que estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais nos sistemas e instituições de ensino. Por tratar-se de uma resolução da SDH, tal documento não possui força de lei. A CPA avaliou positivamente tal medida e reconhece o investimento da instituição nas políticas de inclusão.

O questionário ratificou percepções já consolidadas na IES sobre a infraestrutura física. Há muita insatisfação com a falta de espaços de convivência para os estudantes e total ausência de lugares para práticas desportivas. Por outro lado, são altas as notas dadas à biblioteca e aos equipamentos multimídias. Esses indicadores têm se mantido constantes.

Potencialidades: A CPA destacou as condições de acessibilidade da Biblioteca Central, denominada Biblioteca Mario Henrique Simonsen (BMHS), localizada no Centro Cultural da FGV. Outras políticas de inclusão estão sendo implementadas pela instituição, como podemos evidenciar a partir da construção de um banheiro inclusivo e adaptado. A IES disponibiliza salas de trabalho para os seus professores com computadores de acesso individualizado, mesas, estantes e armários, e uma sala com três estações de trabalho para os professores horistas.

Fragilidades: O edifício-sede da FGV não apresenta espaços para a prática desportiva, e as notas dadas no instrumento avaliativo reiteram que o ponto fraco da IES é a ausência de espaços de lazer coletivos. Os alunos também se mostraram críticos com relação ao restaurante, a despeito das mudanças e ampliação de ofertas de comidas rápidas.

Recomendações para o planejamento acadêmico-financeiro: A CPA recomenda que as demandas por mais espaço para atividades seja levada à Mantenedora, e que as obras em curso permitam maior espaço livre para o uso dos alunos. A oferta de lanchonetes e/ou novos espaços para alimentação também precisa ser ampliada ou revista.

4. Análise dos dados e das informações

Os dados coletados confirmam que a IES desempenha boas políticas de ensino e de pesquisa, mas deve investir mais nas políticas de extensão, que ainda são desconhecidas por estudantes e professores, e no engajamento de funcionários e estudantes nas atividades científicas.

Ressalte-se que algumas metas do PID 2014_2018 foram cumpridas, em especial no que se refere às políticas acadêmicas.

A CPA registrou uma melhora na infraestrutura física da sede da IES, e vê com positividade a ampliação de políticas de acessibilidade e inclusão social. Permanece, porém, o desafio de construir espaços desportivos e para lazer.

5. Ações com base nas análises

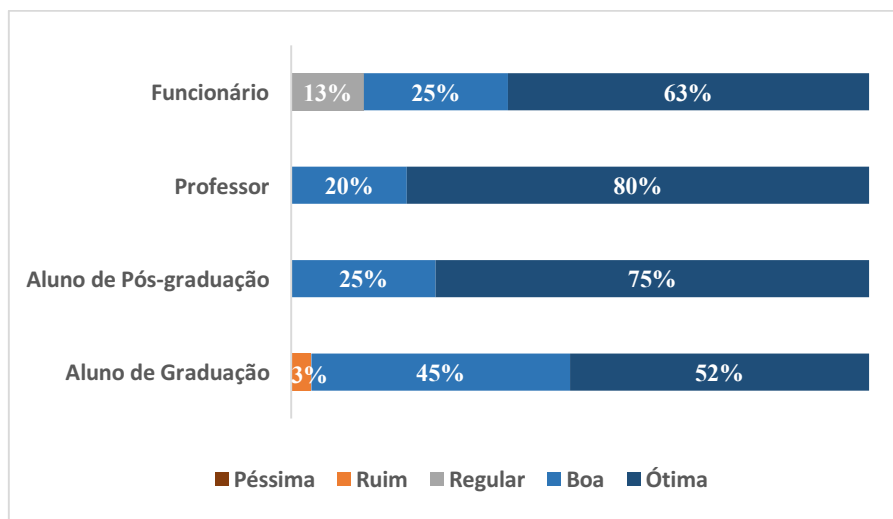
Abaixo estão listadas algumas recomendações da CPA a partir dos dados coletados:

- Ampliar os canais de escuta com os funcionários e integrá-los mais aos espaços institucionais da casa.

- Ampliar o engajamento dos funcionários nas atividades acadêmicas e de ensino da IES.
- Ampliar a comunicação da IES com o público externo
- Gestores devem estar atentos à insatisfação demonstrada por técnico-administrativos e docentes com relação aos seus planos de carreira.
- A CPA recomenda que a IES reflita sobre a continuidade de problemas já detectados em outros anos, particularmente com relação às deficiências de infraestrutura física voltadas ao lazer para os estudantes.
- A IES deve intensificar os esforços para ampliar sua captação de alunos e desenvolver mais políticas de retenção, discutindo nova estratégia de bolsas, políticas de estágio, políticas de nivelamento acadêmico etc.
- É preciso discutir com a mantenedora as políticas de acesso à instituição, de modo que facilite a participação do público externo em eventos da instituição.
- A IES deve discutir melhor com o Departamento de Comunicação da mantenedora, novas estratégias de marketing voltadas para o perfil de estudantes de História e Ciências Sociais.
- Há uma certa desconfiança por parte da comunidade acadêmica em relação a liberdade da IES diante a mantenedora. Novamente, a CPA reitera a necessidade de explicitar melhor os mecanismos de funcionamento da IES.
- A IES necessita alavancar a captação de recursos externos. A CPA recomenda maior interlocução com a Rede de Pesquisa Aplicada, a fim de angariar novas possibilidades de financiamento para os pesquisadores da IES.

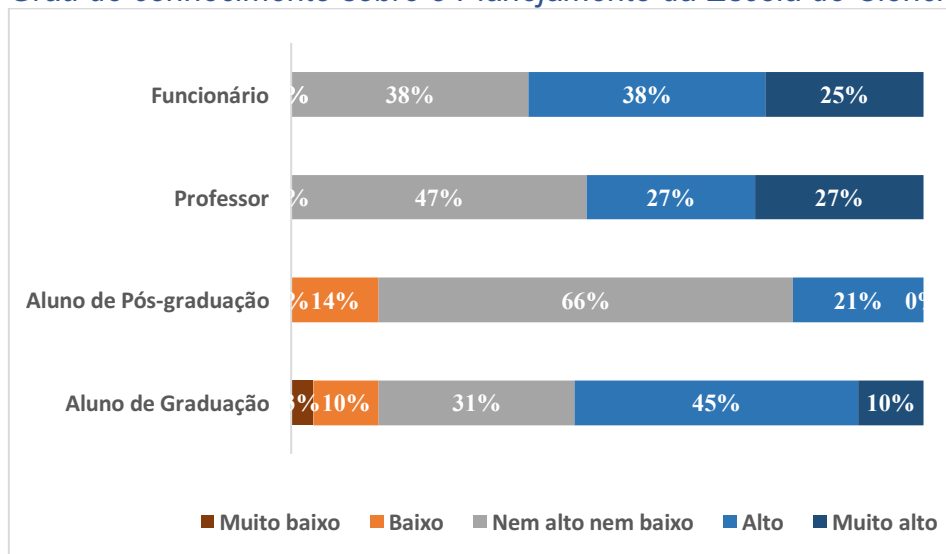
ANEXO I

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional *Comparação do CPDOC com outras instituições de ensino que também ofereçam cursos de Ciências Sociais e História*



Base: Alunos da graduação (29) | Alunos da pós-graduação (32) | Professores (15) | Funcionários (8)

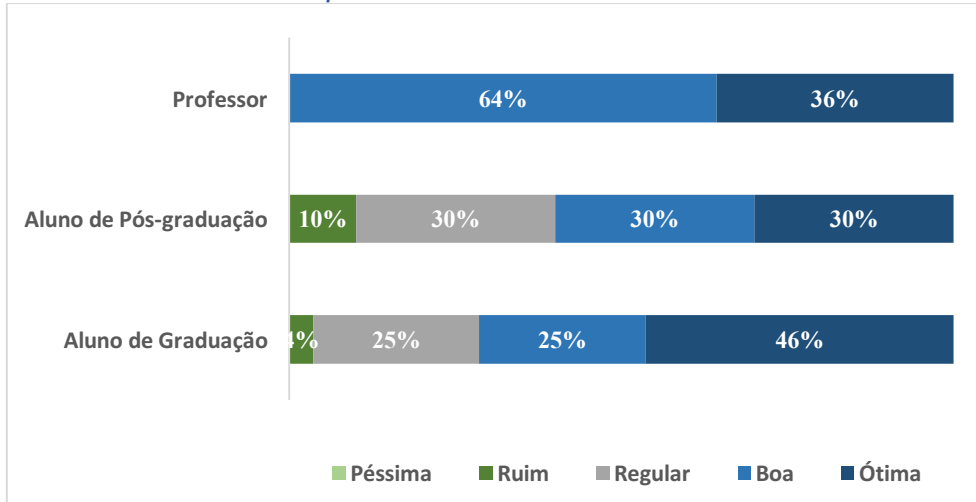
Grau de conhecimento sobre o Planejamento da Escola de Ciências Sociais



Base: Alunos da graduação (29) | Alunos da pós-graduação (29) | Professores (15) | Funcionários (8)

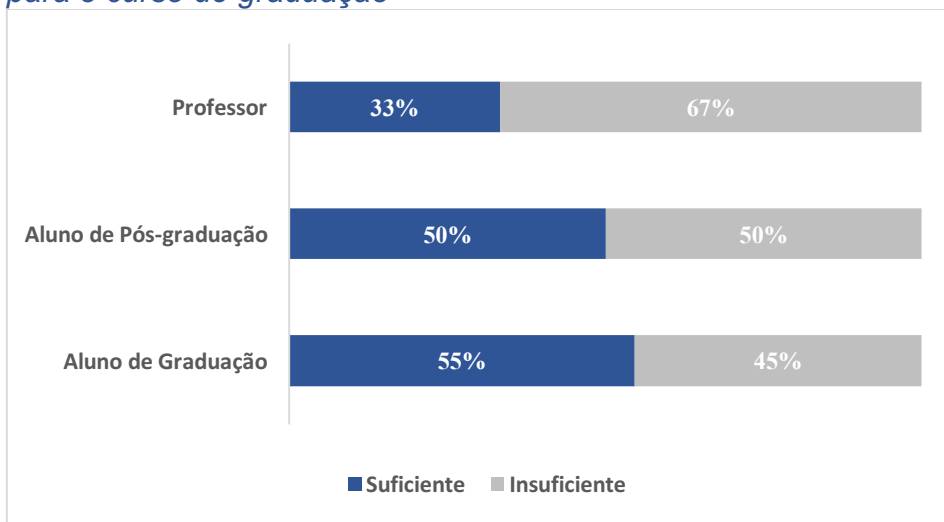
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Avaliação da quantidade de bolsas de iniciação científica e estágios remunerados oferecidos aos alunos pelo CPDOC



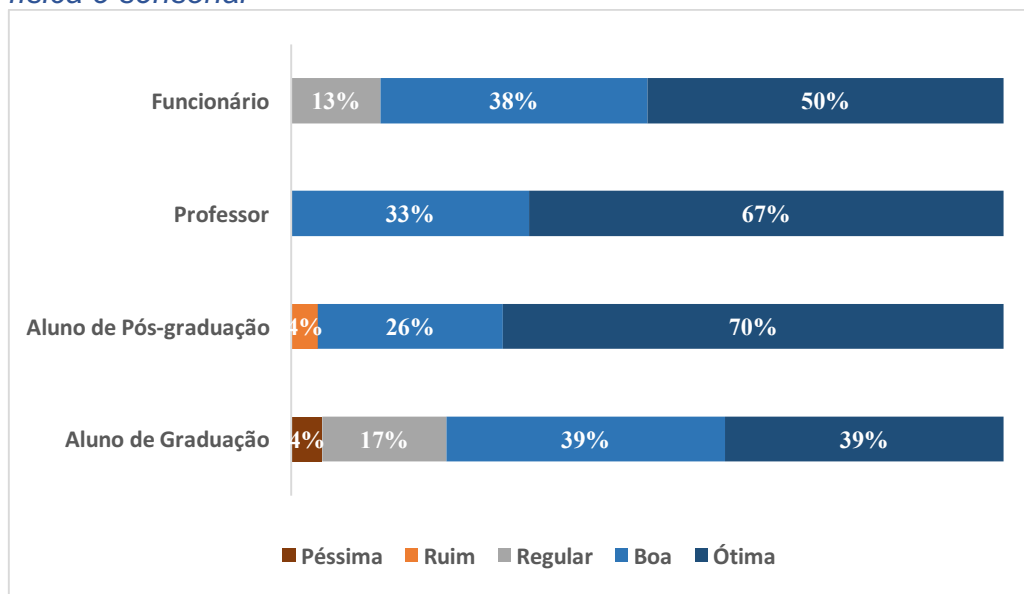
Base: Alunos da graduação (28) | Alunos da Pós-Graduação (10) | Professores (14) | Funcionários (0)

Percepção da quantidade de bolsas de desconto na mensalidade pelo CPDOC para o curso de graduação



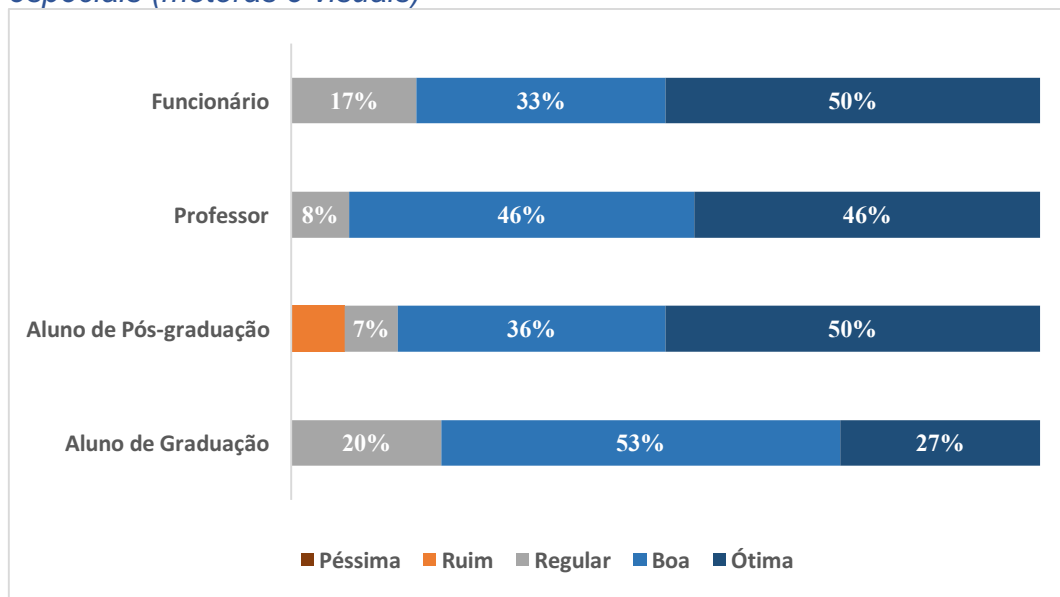
Base: Alunos da graduação (22) | Professores (12) | Alunos da Pós-Graduação (5) | Funcionários (0)

Avaliação da adequação do mobiliário, equipamentos, estrutura e instalações físicas do CPDOC/FGV para acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência física e sensorial



Base: Alunos da graduação (23) | Alunos da pós-graduação (27) | Professores (15) | Funcionários (8)

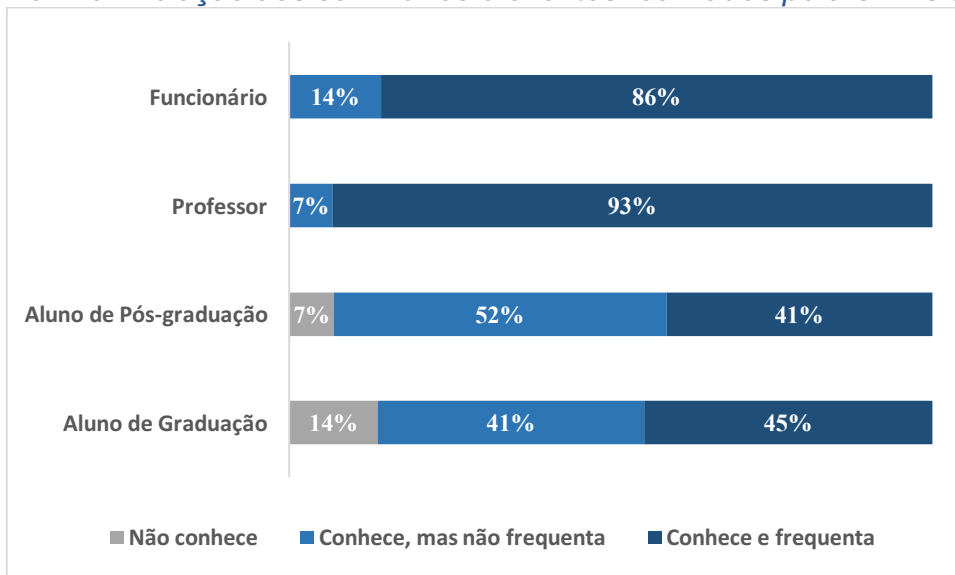
Avaliação sobre a política do CPDOC/FGV para pessoas com necessidades especiais (motoras e visuais)



Base: Alunos da graduação (15) | Alunos da Pós-Graduação (14) | Professores (13) | Funcionários (6)

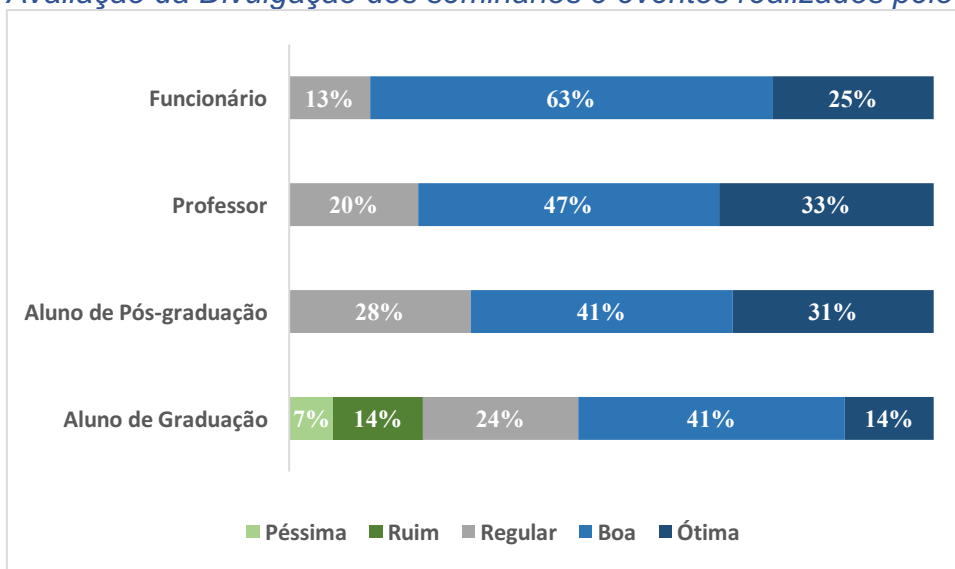
Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Perfil em relação aos seminários e eventos realizados pelo CPDOC



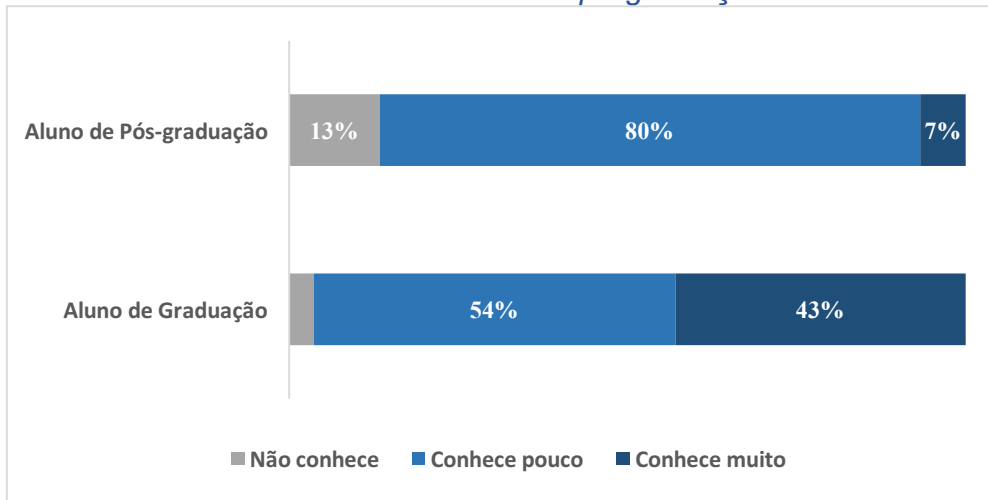
Base: Alunos da graduação (29) | Alunos da pós-graduação (29) | Professores (15) | Funcionários (7)

Avaliação da Divulgação dos seminários e eventos realizados pelo CPDOC



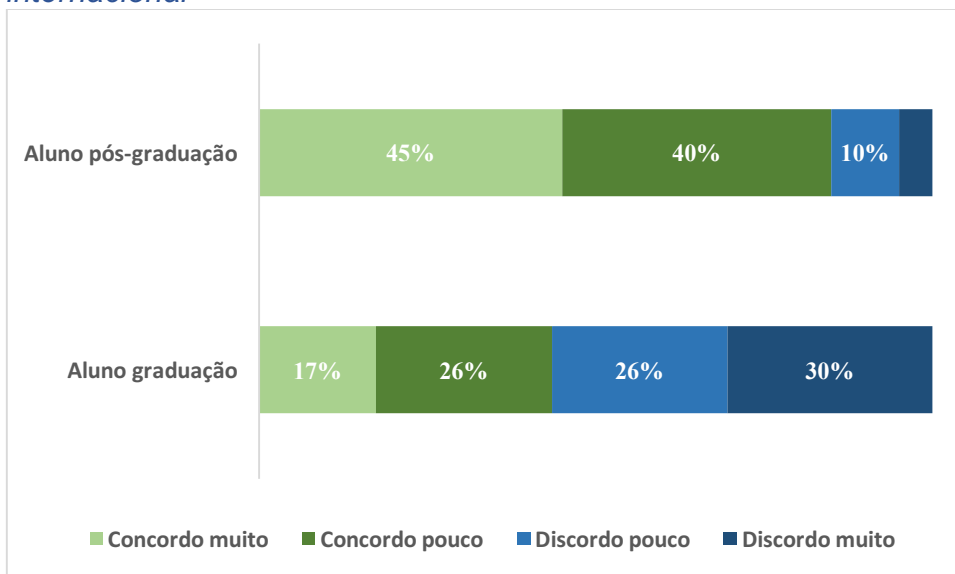
Base: Alunos da graduação (29) | Alunos da pós-graduação (30) | Professores (15) | Funcionários (8)

Grau de conhecimento das atividades e programação de extensão do CPDOC



Base: Alunos da graduação (28) | Alunos da pós-graduação (30)

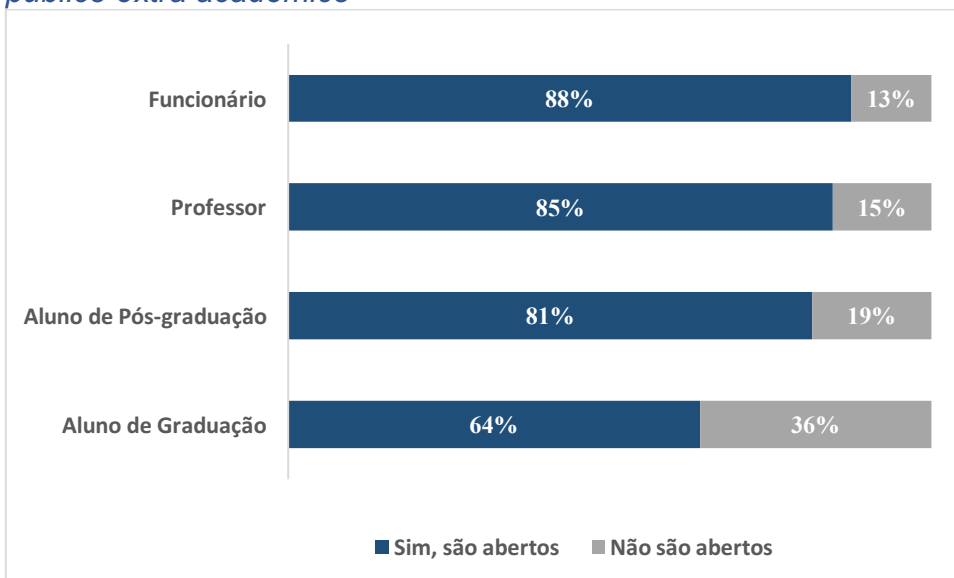
Concordância com a afirmativa: "O CPDOC apoia financeiramente a participação do corpo discente em eventos científicos e culturais de abrangência nacional e internacional"



Base: Alunos da graduação (23) | Alunos da pós-graduação (20)

Dimensão 4: A comunicação com a sociedade:

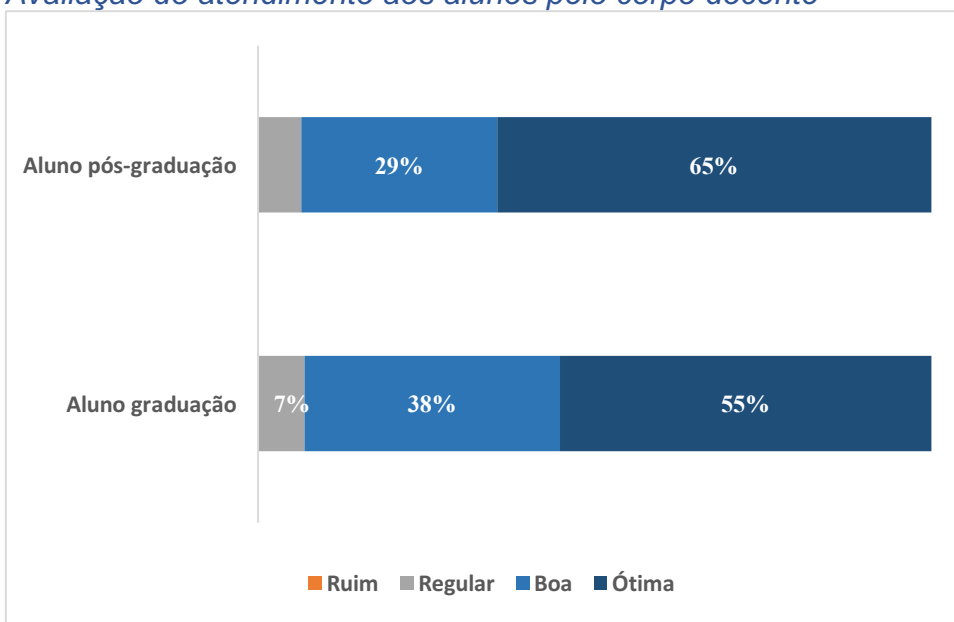
Os eventos e seminários organizados pelo CPDOC são abertos à participação do público extra acadêmico



Base: Alunos da graduação (25) | Alunos da pós-graduação (27) | Professores (13) | Funcionários (8)

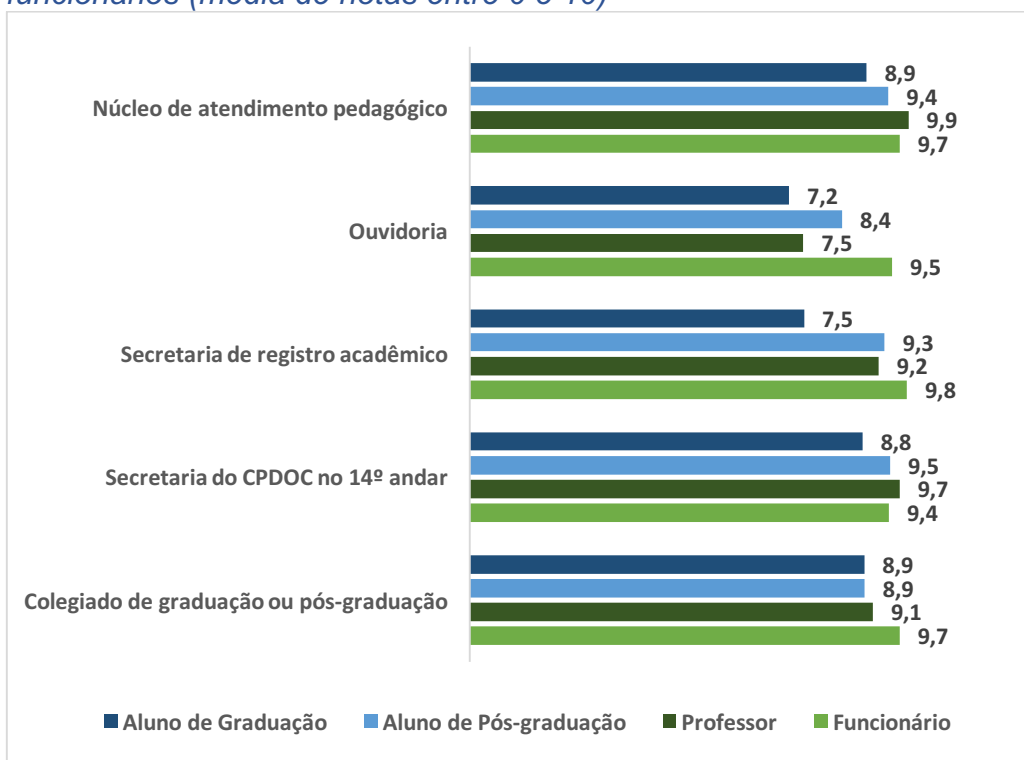
Dimensão 9: Política de Atendimento Discente:

Avaliação do atendimento aos alunos pelo corpo docente

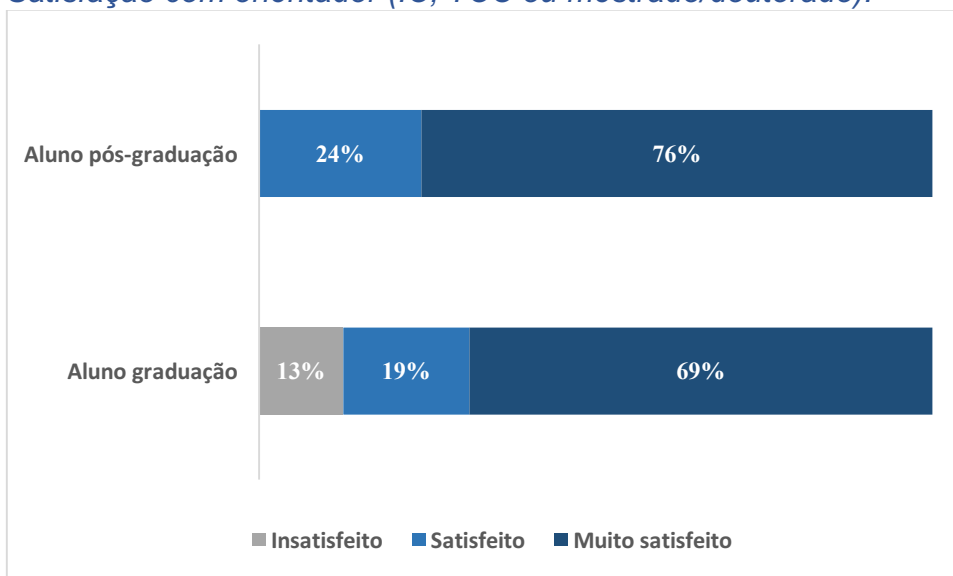


Base: Alunos da graduação (29) | Alunos da pós-graduação (31)

Avaliação do funcionamento dos órgãos da FGV pelos alunos, professores e funcionários (média de notas entre 0 e 10)



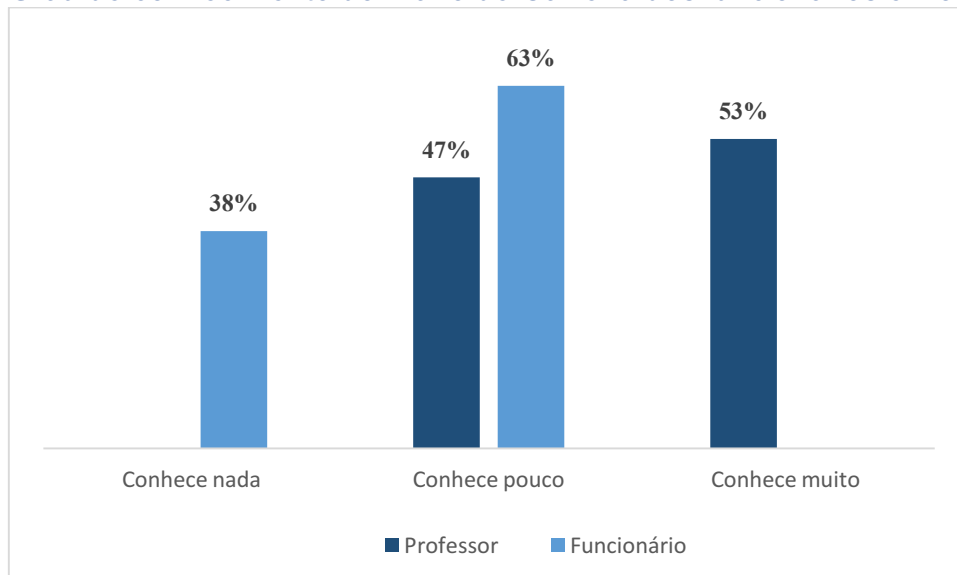
Satisfação com orientador (IC, TCC ou mestrado/doutorado):



Base: Alunos da graduação (16) | Alunos da pós-graduação (29)

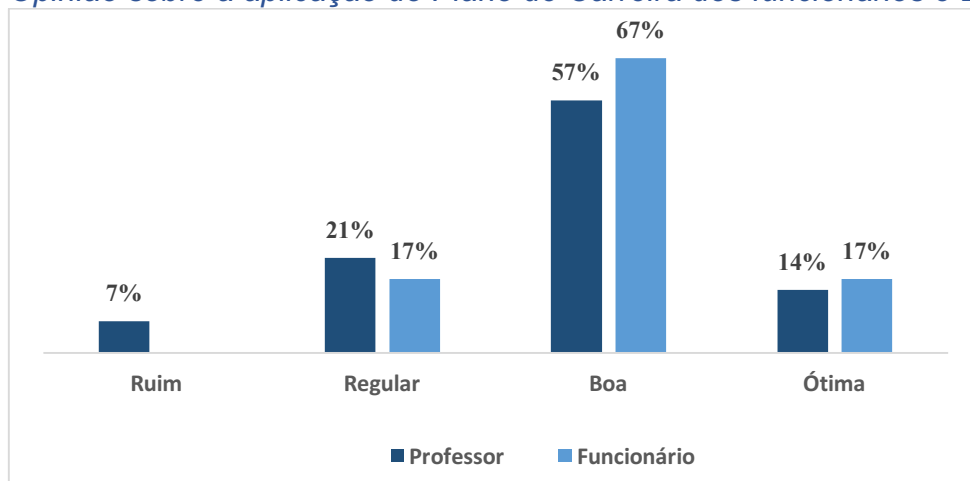
Eixo 4: Políticas de Gestão

Grau de conhecimento do Plano de Carreira dos funcionários e Docente



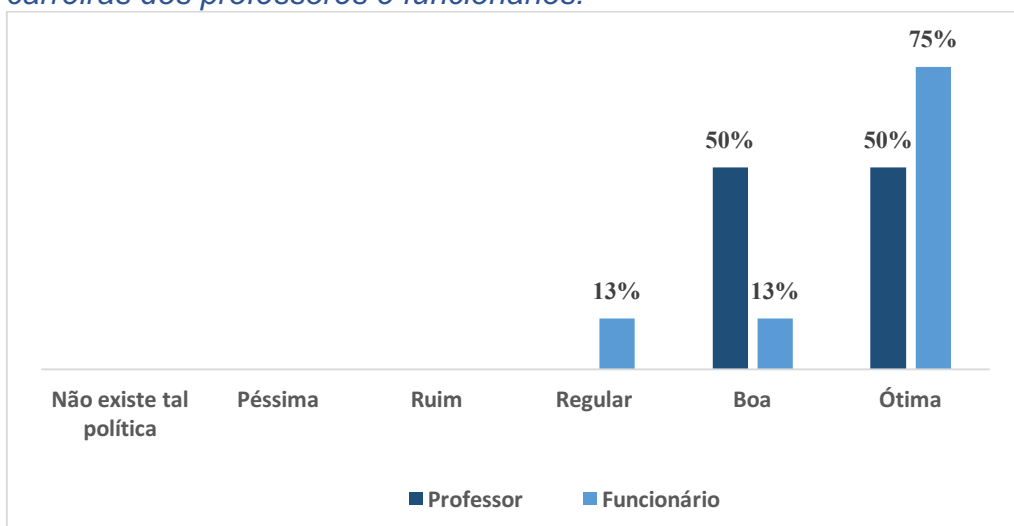
Base: Professores (15) | Funcionários (8)

Opinião sobre a aplicação do Plano de Carreira dos funcionários e Docente



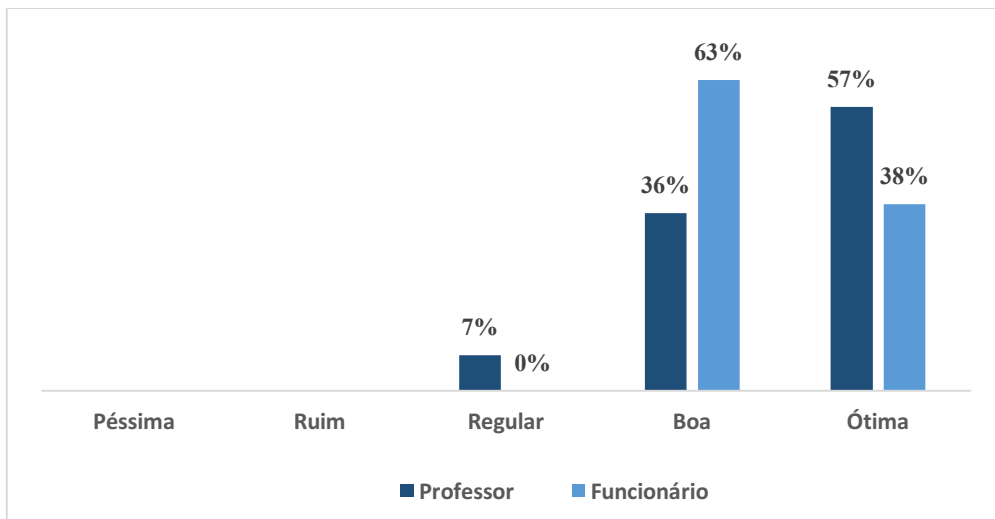
Base: Professores (13) | Funcionários (6)

Avaliação da política do CPDOC de incentivo à qualificação profissional das carreiras dos professores e funcionários:



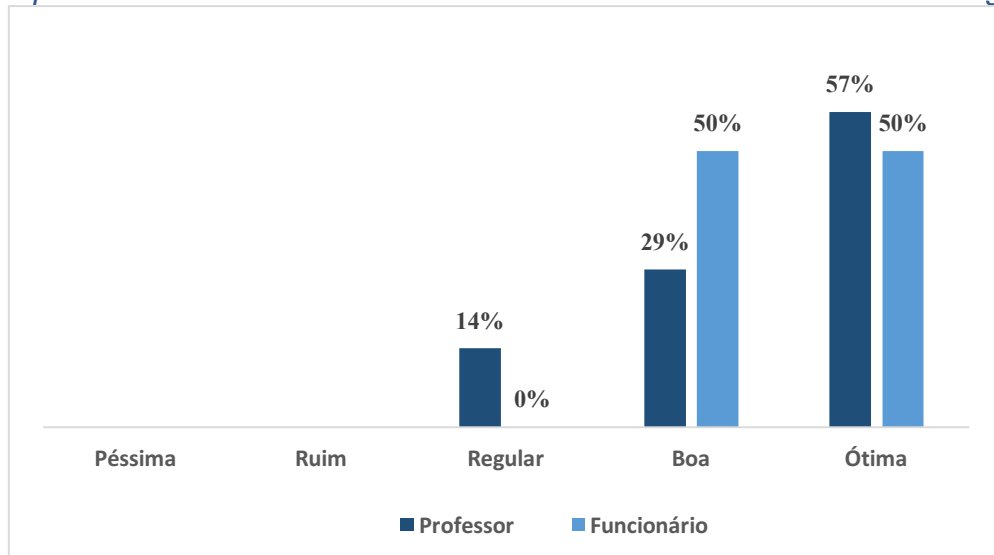
Base: Professores (14) | Funcionários (8)

Avaliação do ambiente de trabalho na Escola de Ciências Sociais



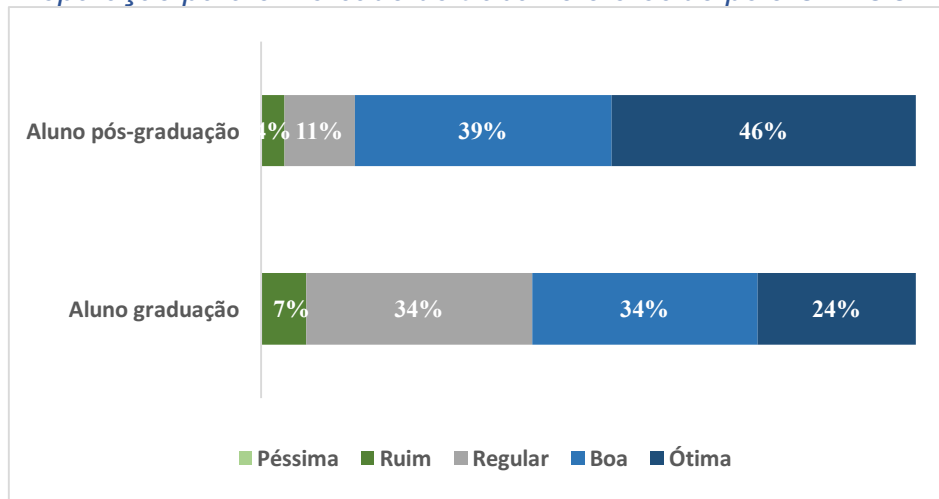
Base: Professores (14) | Funcionários (8)

Opinião sobre o ambiente de trabalho entre os membros da sua categoria



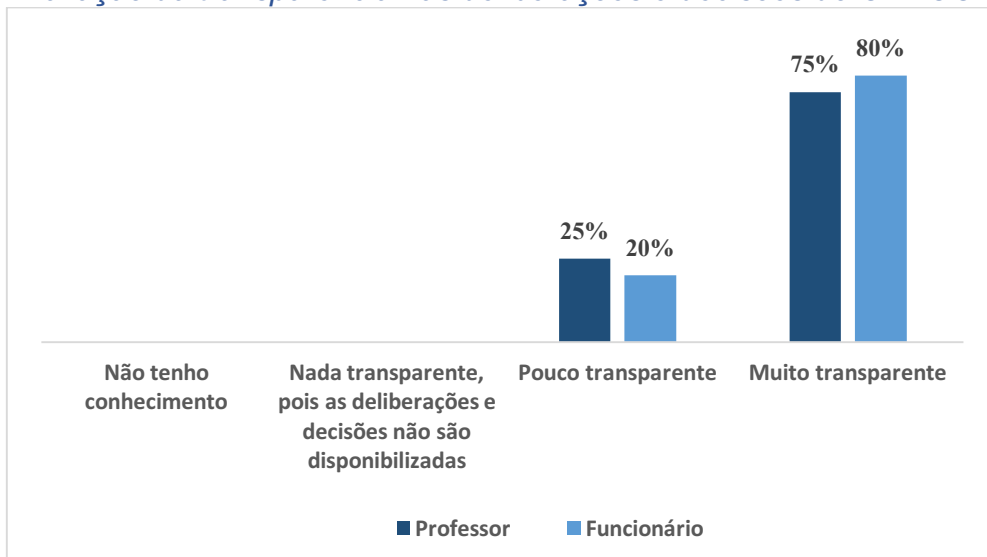
Base: Professores (14) | Funcionários (8)

Preparação para o mercado de trabalho oferecido pelo CPDOC



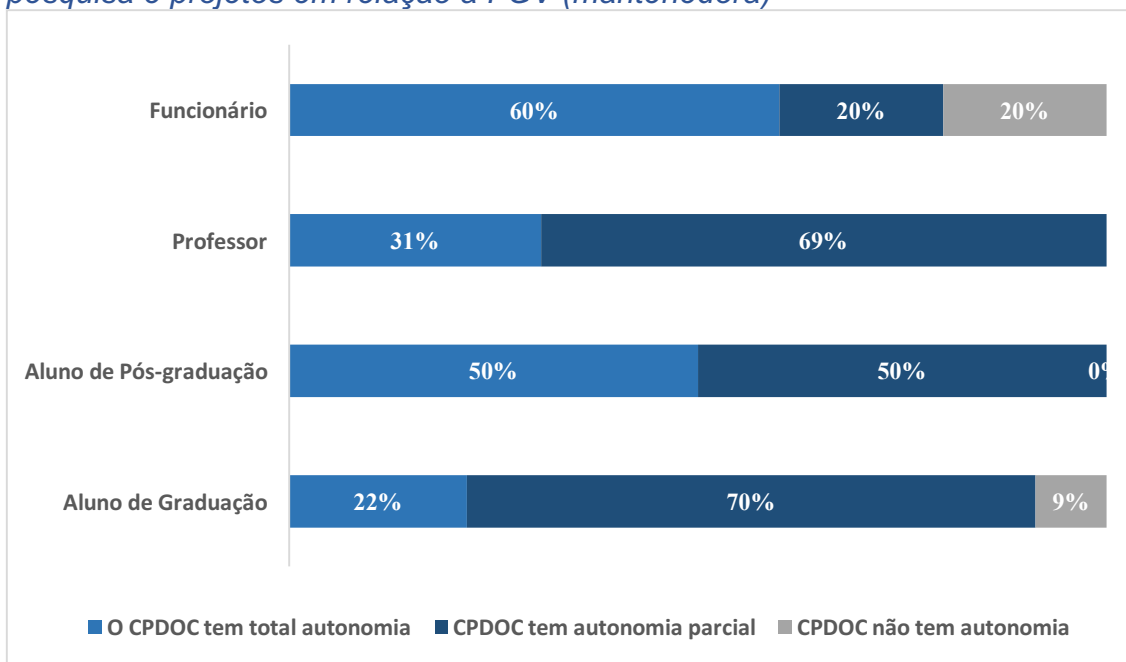
Base: Alunos da graduação (29) | Alunos da pós-graduação (28)

Dimensão 6: Organização e Gestão da instituição:
Avaliação da transparência nas deliberações e decisões do CPDOC



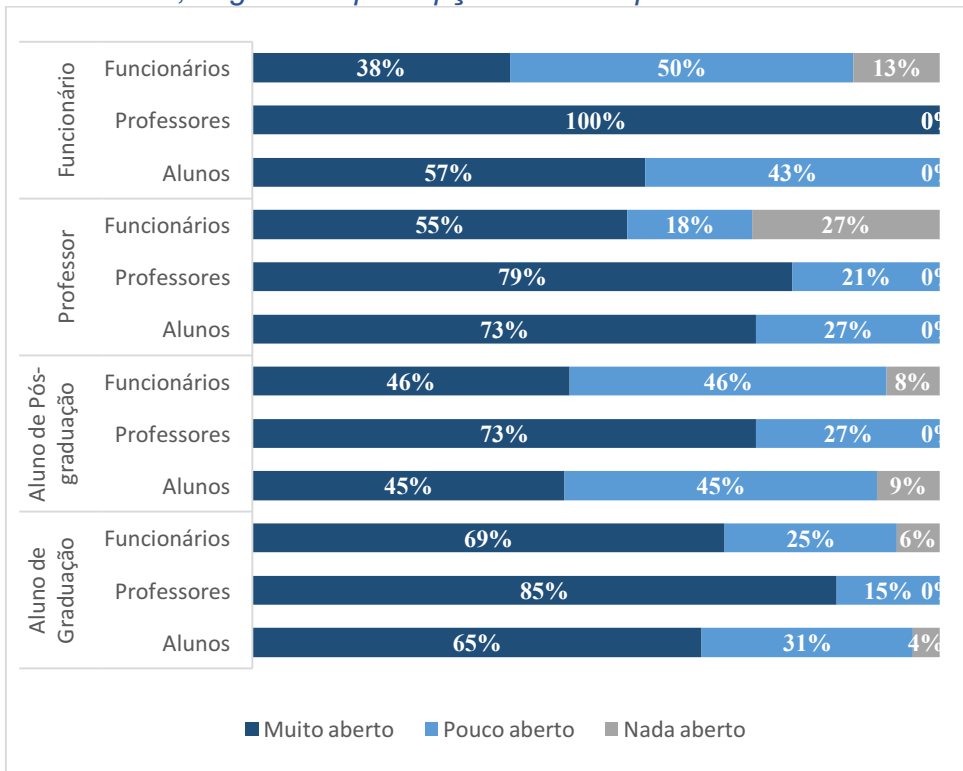
Base: Professores (12) | Funcionários (5)

Grau de autonomia e independência do CPDOC para definir cursos, linhas de pesquisa e projetos em relação à FGV (mantenedora)



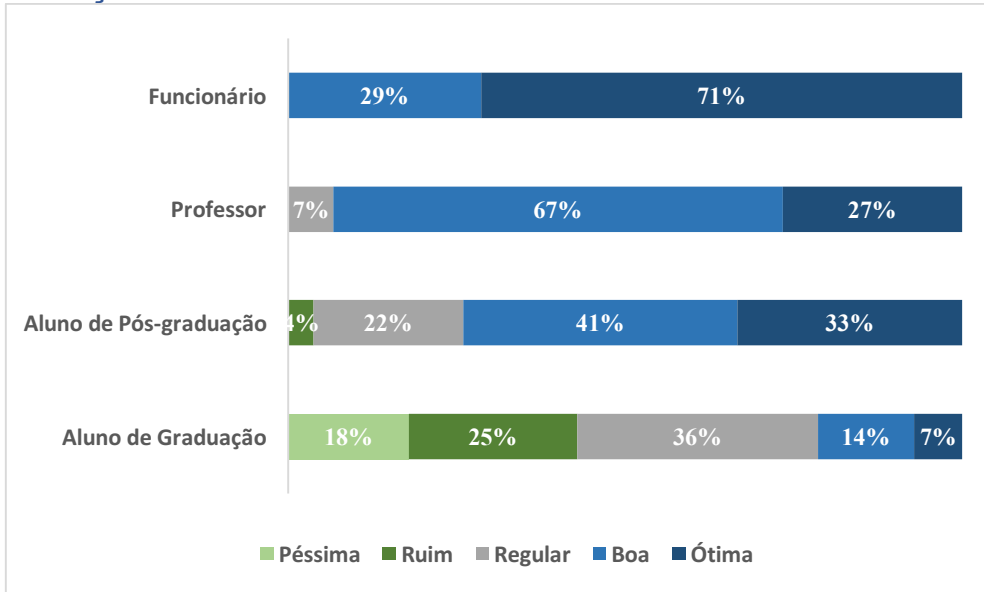
Base: Alunos da graduação (23) | Alunos da pós-graduação (12) | Professores (13) | Funcionários (5)

Percepção da abertura do CPDOC quanto a participação dos alunos, professores e funcionários, segundo a percepção de cada público



Base: Alunos da Pós-Graduação (26, 20, 16) | Alunos de Graduação (22, 15, 13) | Professores (15, 14, 11)

Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira:
Avaliação sobre o investimento da FGV na Escola de Ciências Sociais



Base: Alunos da graduação (28) | Alunos da pós-graduação (27) | Professores (15) | Funcionários (7)

Dimensão 7: Infraestrutura física:
Avaliação de algumas características do CPDOC (média das notas entre 0 e10)

